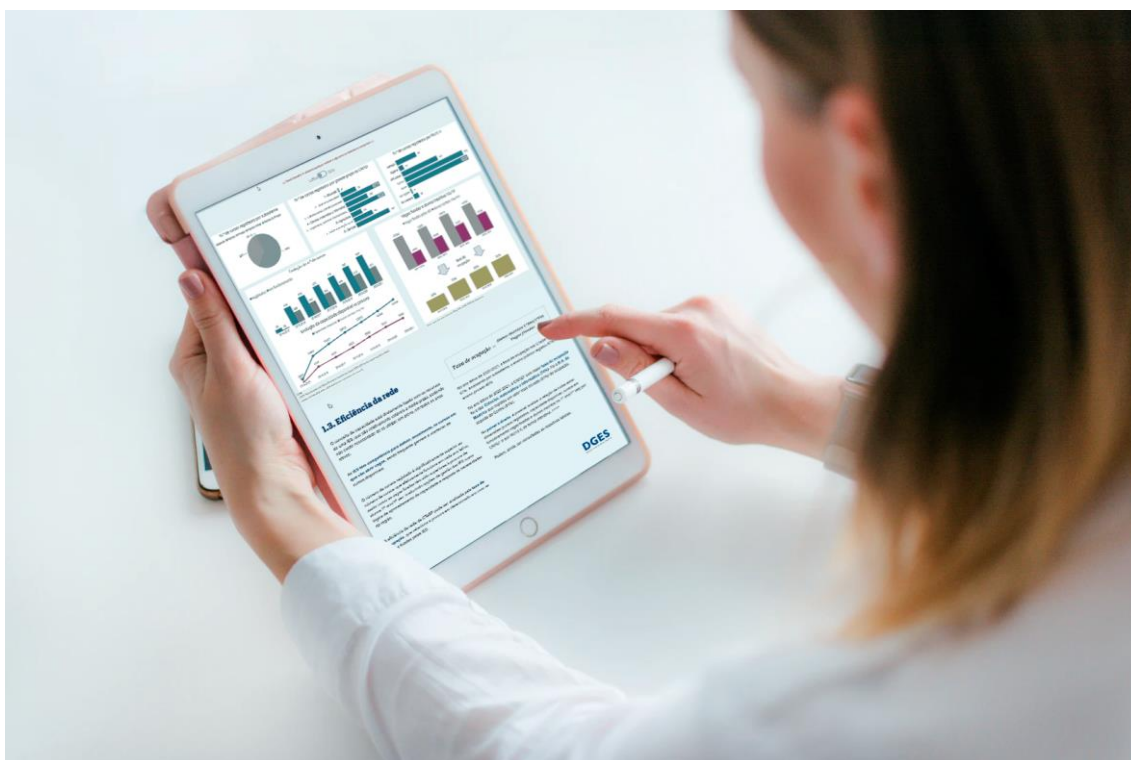


CURSOS TÉCNICOS SUPERIORES PROFISSIONAIS | Relatório 2021



Junho de 2021

Autores:

Ângela Noiva Gonçalves
Inês Vasques Branco
Priscila Couto
Filipe Leite
Maria Inês Abreu
Rogério Silva

Edição:

Direção-Geral do Ensino Superior (DGES)
junho de 2021
www.dges.gov.pt

Índice

Sumário Executivo.....	4
1. A REDE DE CTESP.....	8
1.1. Os cursos.....	8
1.2. Capacidade da rede e procura de CTESP	11
1.3. Eficiência da rede	14
1.4. Dispersão da oferta	18
1.5. Estágios	22
1.5.1. Retrato <i>robot</i>	22
1.5.2. Fluxos de deslocações	24
2. ALUNOS.....	26
2.1. Caracterização geral.....	26
2.2. A distribuição de mulheres e homens nos CTESP	29
2.3. Faixa etária.....	32
2.4. Condições de acesso	34
2.5. Internacionalização	35
2.6. Diplomados	38
2.7. Prosseguimento de estudos	41
3. AÇÃO SOCIAL.....	44
3.1. Candidaturas a bolsas de estudo	44
3.2. Bolsas de estudo atribuídas.....	47
3.3. Nacionalidade dos bolseiros CTESP e mobilidade ERASMUS.....	49
3.4. Distribuição dos bolseiros por valores de bolsa de estudo	50
3.5. Valor da bolsa média.....	52
3.6. Fluxos geográficos dos bolseiros CTESP.....	54
3.7. Programa +Superior	58
4. ANEXOS.....	59
5. Nota metodológica.....	60
Índice de figuras.....	62
Índice de gráficos.....	62
Índice de tabelas.....	63

Sumário Executivo

Acesso e oferta – impacto na formação da população

- Desde a entrada em funcionamento dos CTeSP já se inscreveram 47 221 alunos.
- Em 2020-2021 inscreveram-se 9 396 novos alunos, perfazendo um total de 17 090 inscritos nesse ano letivo.

Tabela 1 - Evolução do total de alunos inscritos em CTeSP

	2014-2015	2015-2016	2016-2017	2017-2018	2018-2019	2019-2020	2020-2021
ENSINO SUPERIOR PÚBLICO - POLITÉCNICO	345	5 369	9 168	10 169	11 753	12 998	12 742
ENSINO SUPERIOR PRIVADO - POLITÉCNICO	50	1 061	1 880	2 608	3 668	4 383	4 348
TOTAL	395	6 430	11 048	12 777	15 421	17 381	17 090

Fonte: DGEEC - RAIDES 2017-2018 a 2019-2020 (exclui mobilidade internacional).

- Os alunos que se inscrevem em CTeSP são maioritariamente jovens. A maioria dos alunos inscritos no 1º ano/1ª vez tinha entre 19 e 21 anos à data da inscrição. Contudo, observa-se ao longo dos anos, um decréscimo das camadas mais jovens e um aumento dos alunos com 26 anos ou mais, demonstrando que os CTeSP são uma opção de requalificação ou formação ao longo da vida.
- Em 2020-2021, cerca de 25% do total dos alunos inscritos em CTeSP eram beneficiários de bolsa de ação social, contra cerca de 23% dos estudantes de ensino superior inscritos em cursos de formação inicial (licenciaturas e mestrados integrados). A taxa de cobertura das bolsas de estudo é superior nos inscritos em

CTeSP face aos inscritos nos restantes cursos de formação inicial, o que indicia mais carências socioeconómicas por parte destes alunos e seus agregados familiares.

- Em 2019-2020, os alunos estrangeiros inscritos em CTeSP já representavam 14% do total de inscritos nestes cursos. São os países da CPLP que detêm uma maior expressão, designadamente Guiné-Bissau, Cabo Verde, Brasil, São Tomé e Príncipe, e Angola.

Rede de CTeSP e impacto regional

- Os CTeSP estão dispersos por todo o território nacional, sendo no Norte e Centro que se concentram 65% dos cursos.
- Desde o seu início foram registados na DGES 869 CTeSP. Em 2014, os 93 cursos inicialmente registados estavam dispersos por 44 localidades e permitiam acolher um máximo de 2 869 alunos. Em 2020, com 869 CTeSP registados, podiam ser recebidos 26 789 alunos em 129 localidades distintas. Para 2021/2022, já se encontram autorizadas 134 localidades distintas, prevendo-se, até ao momento, mais 5 novas localidades.
- As IES públicas são responsáveis pela maioria da oferta (64% Ensino Público e 5,2% Ensino Público Militar). Nas IES públicas são as áreas CNAEF das Ciências sociais, comércio e direito e da Engenharia, indústrias transformadoras e construção as que registam mais cursos (21% em cada uma).
- Face ao total de vagas disponíveis, no ano letivo de 2020-2021, a CNAEF com maior taxa de ocupação foi a das Ciências, matemática e informática (74%). Foi a R.A. da Madeira que registou um valor mais elevado (81%) de ocupação, seguida do Centro (61%).

- Os fluxos de mobilidade regional (aferidos em função dos estudantes bolseiros) demonstram que os estudantes da R.A. Açores (81%), Algarve (52%), Alentejo (47%) e AML (34%) são os que saem mais da sua região de origem para a frequência de CTeSP noutra região. Desses estudantes que saem das suas regiões, percentagens elevadas (41% do Alentejo, 29% da R.A. Açores e 19% da AML) têm como destino a região Centro.
- Os alunos bolseiros inscritos em CTeSP são predominantemente originários da própria região, com destaque para o Norte, onde 97% dos bolseiros inscritos em CTeSP são naturais da própria região.

Resultados e sucesso académico

- Foram registados 13 135 diplomas de técnico superior profissional até ao momento.
- Os dados da DGEEC (Infocursos) demonstram que cerca de 16% dos inscritos em CTeSP não são encontrados no sistema de ensino superior passado um ano após a sua inscrição, o que indicia um abandono escolar superior ao registado em ciclos de estudo de formação inicial conferentes de grau.
- Porém, dos estudantes que permanecem nos cursos, verifica-se um elevado sucesso académico, verificando-se que a maioria dos diplomados (90,3%) conclui o curso na sua duração normal, isto é, em 2 anos letivos. Esta situação é semelhante entre os subsistemas. Apenas 9% dos estudantes conclui o curso fora do período expetável.
- A maioria dos alunos (53%) diploma-se com uma classificação entre 14 e 15 valores, apresentando o sistema público e privado um padrão comum.

Impacto no prosseguimento de estudos

- Em 2020-2021, a grande maioria dos alunos em CTeSP (92%), acedeu a estes cursos como titular de ensino secundário ou equivalente. De entre estes 69% são titulares de ensino secundário profissional e 30% do ensino secundário científico-humanístico.
- 56% dos diplomados dos CTeSP prosseguem estudos no ensino superior, maioritariamente em licenciaturas da mesma instituição, representando já mais de 5% dos novos estudantes inscritos em licenciaturas no ensino politécnico.
- Em Portugal Continental, mais de 90% dos diplomados que prossegue estudos fá-lo em instituições da região onde se diplomou.
- Foi identificada uma correlação negativa entre a idade dos diplomados CTeSP e o prosseguimento de estudos – até aos 22 anos a taxa de prosseguimento encontra-se nos 62%, descendo para os 48% dos 23 aos 29 anos, 29% dos 30 aos 39 anos e 34% a partir dos 40 anos.

Impacto na colaboração com empresas

- Para os novos cursos registados desde 2017, as IES estabeleceram protocolos com 2 649 entidades, tendo sido criados 8 267 estágios (rácio de 3,1 estágios por entidade) para efeitos de formação em contexto de trabalho.
- 65% do total das entidades indicadas para a realização dos estágios nos novos cursos registados até 2020 detém menos de 50 trabalhadores e 5% mais de 250 trabalhadores, o que demonstra que os CTeSP têm favorecido principalmente a articulação entre as instituições de ensino superior e as micro e pequenas empresas.

1. A REDE DE CTESP

1.1. Os cursos

*Os CTESP são uma oferta formativa de ensino superior, criada em 2014, com forte índole regional, ministrada unicamente em escolas do **ensino politécnico**.*

Têm 120 créditos ECTS, tipicamente uma duração de 4 semestres curriculares e organizam-se em três componentes:

- *formação geral e científica;*
- *formação técnica e*
- *formação em contexto de trabalho (Estágio), com duração não inferior a um semestre.*

As áreas de formação são definidas pelas IES, tendo em consideração as necessidades da região onde se inserem.

Desde o seu início (2014) foram registados na DGES **869 CTESP**, verificando-se o maior crescimento em 2015-2016 (**444%**).

Gráfico 1 - Evolução do número de cursos

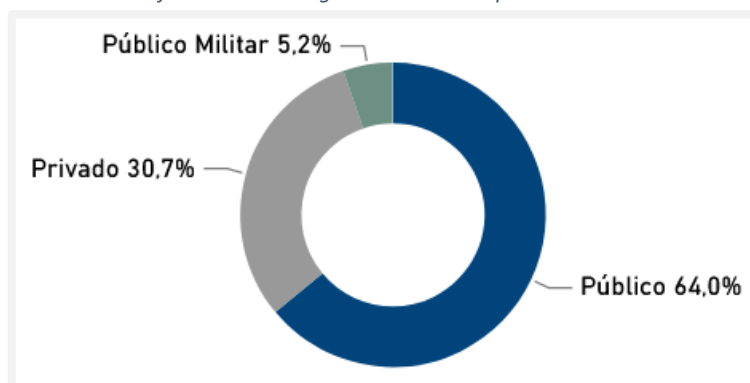


Fonte: DGES - Base de dados de Oferta Formativa.

Após esse ano, a taxa de crescimento desta oferta tem registado um valor positivo, embora mais moderado (**18% em 2016-2017, 13% em 2017-2018, 6% em 2018-2019, 8% em 2019-2020 e 13% em 2020-2021**).

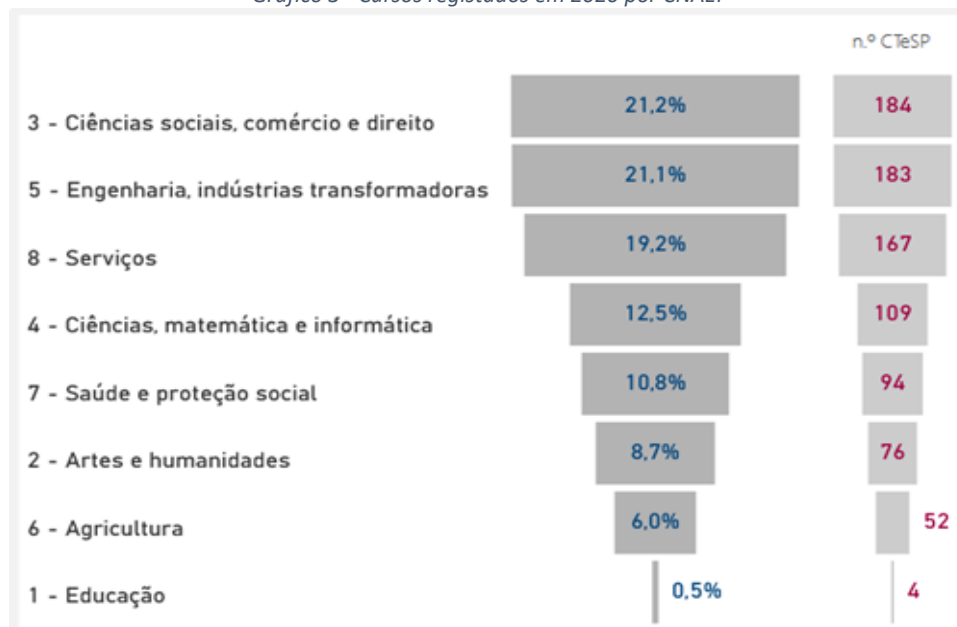
As **IES públicas** são responsáveis pela maioria da oferta (**64% Ensino Público e 5,2% Ensino Público Militar**), sendo as áreas CNAEF das **Ciências sociais, comércio e direito** e da **Engenharia, indústrias transformadoras e construção** as que registam mais cursos (**21% em cada uma**). A área da **Educação** tem registados apenas 4 cursos.

Gráfico 2 - Cursos registados em 2020 por subsistema



Fonte: DGES - Base de dados de Oferta Formativa.

Gráfico 3 - Cursos registados em 2020 por CNAEF

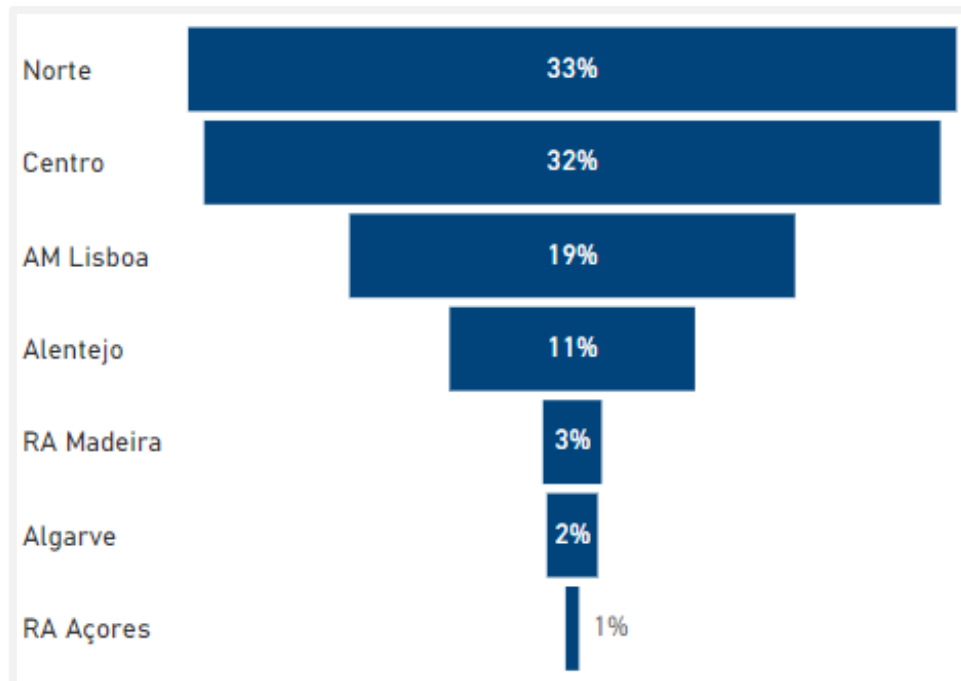


Fonte: DGES - Base de dados de Oferta Formativa.

Os CTeSP estão dispersos por todo o território nacional, sendo no **Norte** e **Centro** que se concentram **65% dos cursos**, predominando, respetivamente, cursos das Ciências sociais,

comércio e direito (24%), e das Engenharias, indústrias transformadoras e construção (29,7%).

Gráfico 4 - Cursos registados em 2020 por NUTS II



Fonte: DGES - Base de dados de Oferta Formativa.

1.2. Capacidade da rede e procura de CTeSP

*Os CTeSP caracterizam-se por ter uma forte **índole regional** e por poderem ser ministrados em outras localidades que não a da instituição de ensino superior.*

A característica marcadamente territorial destes cursos tem originado o seu funcionamento por várias localidades do país, em função de critérios de necessidade, relevância e oportunidade.

A capacidade disponível resulta do número máximo de admissões que é considerado no registo do curso. Esse número pode ser alterado quando a IES pretende criar mais turmas e implica um registo de alteração do curso.

Em **2014**, os **93 cursos** inicialmente registados estavam dispersos por **44 localidades** e permitiam acolher um máximo de **2 869 alunos**. Em **2020**, com **869 CTeSP** registados, podiam ser recebidos **26 789 alunos** em **129 localidades distintas**.

Mapa 1 - Localidades com CTeSP autorizados em 2020



Fonte: DGES - Base de dados de Oferta Formativa.

A procura de CTeSP, medida pelo número de alunos inscritos no 1.º ano/1.ª vez foi, em 2014-2015, praticamente inexpressiva. Os primeiros cursos começaram a ser registados em outubro de **2014**, sendo por isso frequentados por poucos alunos (**395 alunos no total em 18 cursos, ministrados em 16 localidades**).

De 2014-2015 para 2015-2016, o crescimento desta oferta foi exponencial, assumindo uma posição de destaque na distribuição de alunos por tipo de curso: nesse ano letivo, o número de alunos inscritos no 1º ano/1ª vez em CTeSP representava **5% do total de alunos inscritos no 1º ano/1ª vez no ensino superior** (Licenciaturas, Mestrados Integrados, Mestrados e Doutoramentos), passando em **2019-2020** a representar mais de **7%**.

Gráfico 5 - Distribuição dos alunos inscritos no 1º ano/1ª vez por tipo de curso superior

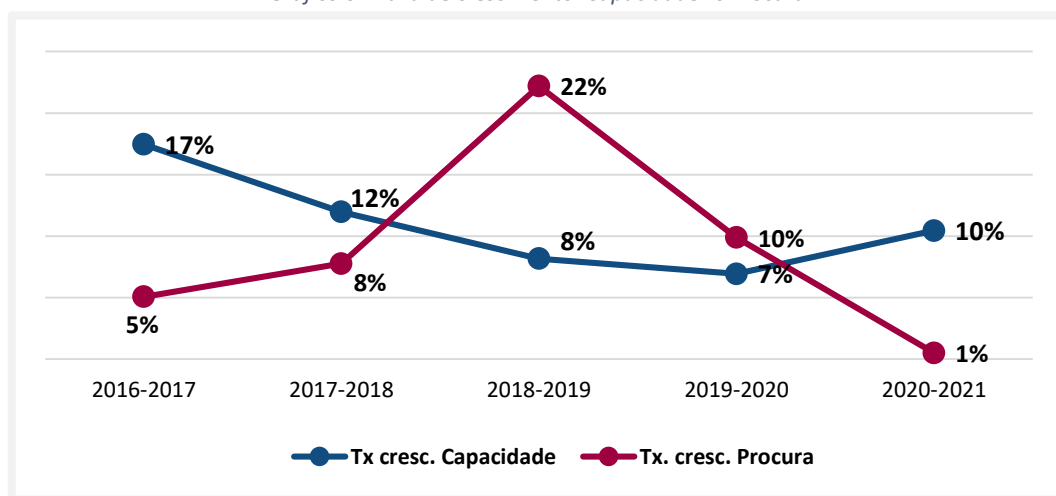


Fonte: DGEEC - RAIDES (exclui mobilidade internacional).

Depois do *boom* inicial, as taxas de crescimento da capacidade disponível e da procura de estudantes em CTeSP registaram comportamentos diferentes. Desde 2016-2017, a capacidade disponível tem registado um crescimento cada vez menos acentuado, com exceção do ano letivo de 2020-2021, fruto da introdução desta oferta no âmbito do Ensino Superior Público Militar.

Do lado da procura é notória a ascensão da taxa de crescimento até ao ano letivo de 2018-2019, atingindo um pico de crescimento de 22%. Nos anos subsequentes, a taxa de crescimento desce, apesar de se manter positiva, registando-se uma estabilidade da procura de 2019-2020 para 2020-2021. No entanto, há que ter em conta que, no ano de 2020-2021, não estão incluídos dados dos inscritos em CTesP no ensino público militar, para o qual foram fixadas 271 vagas.

Gráfico 6 - Taxa de crescimento: Capacidade vs Procura



Fontes: DGEEC - RAIDES 2014-2015 a 2019-2020 (exclui mobilidade internacional);
DGES - Base de dados de Oferta Formativa e Inquérito ao Acesso 2020-2021 (exclui o ensino público militar).

1.3. Eficiência da rede

O conceito de capacidade está diretamente ligado com os recursos de uma IES, que são relativamente estáveis a médio prazo, podendo não existir necessidade de os utilizar, em pleno, em todos os anos letivos.

As IES têm competência para definir, anualmente, os cursos em que vão abrir vagas, sendo frequente gerirem a «carteira» de cursos disponíveis.

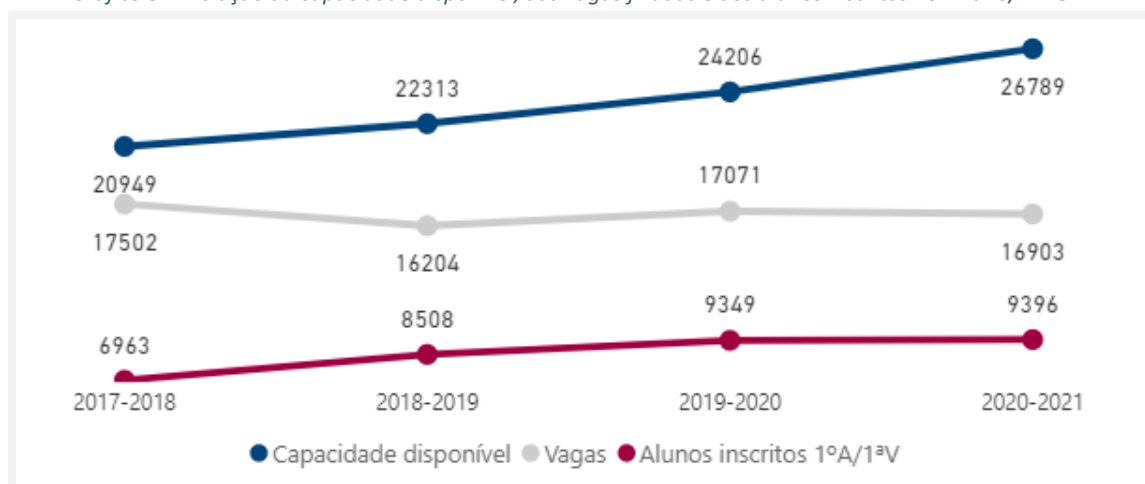
O número de cursos registado é significativamente superior ao número de cursos que efetivamente funciona em cada ano letivo, assim como as vagas fixadas têm sido superiores à procura de alunos 1º ano/1ª vez, traduzindo opções de gestão das IES numa lógica de aproveitamento da capacidade e resposta às necessidades da região.

Gráfico 7 - Número de cursos registados e em funcionamento por ano letivo



Fontes: DGEEC - RAIDES 2014-2015 a 2019-2020 (exclui mobilidade internacional);
DGES - Base de dados de Oferta Formativa e Inquérito ao Acesso 2020-2021 (exclui o ensino público militar).

Gráfico 8 - Evolução da capacidade disponível, das vagas fixadas e dos alunos inscritos no 1º ano/1ª vez



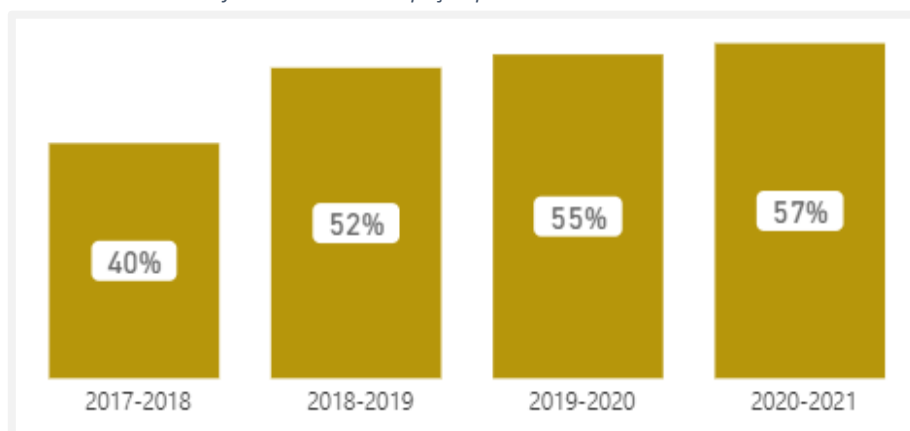
Fontes: DGEEC - RAIDES 2014-2015 a 2019-2020 (exclui mobilidade internacional);
DGES - Base de dados de Oferta Formativa e Inquérito ao Acesso 2020-2021 (exclui o ensino público militar).

A eficiência da rede de CTeSP pode ser analisada pela **taxa de ocupação**, que relaciona a procura em determinado ano com as vagas fixadas pelas IES.

$$\text{Taxa de ocupação} = \frac{\text{Alunos inscritos 1ºAno/1ªVez}}{\text{Vagas fixadas}}$$

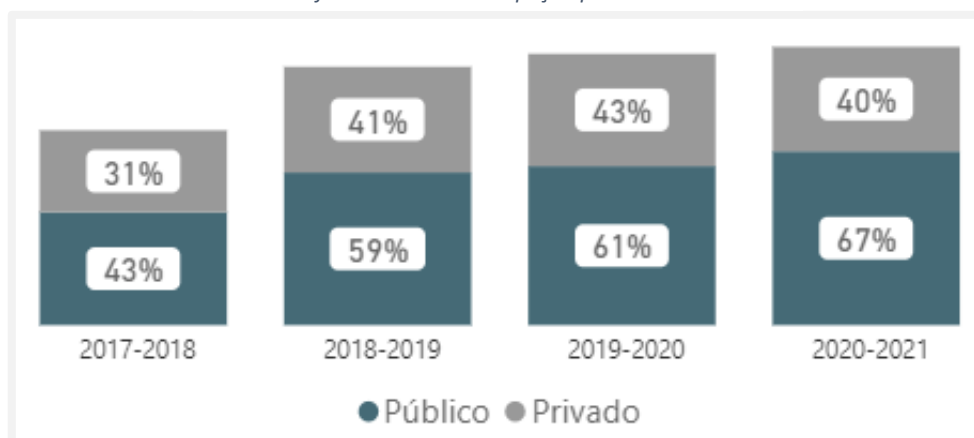
No ano letivo de 2020-2021, a taxa de ocupação nos CTeSP foi de 57%. Analisando por subsistema, o ensino público registou 67% e o ensino privado 40%.

Gráfico 9 - Taxa de ocupação por subsistema e ano letivo



Fontes: DGEEC - RAIDES 2014-2015 a 2019-2020 (exclui mobilidade internacional);
DGES - Base de dados de Oferta Formativa e Inquérito ao Acesso 2020-2021 (exclui o ensino público militar).

Gráfico 10 - Taxa de ocupação por ano letivo



Fontes: DGEEC - RAIDES 2014-2015 a 2019-2020 (exclui mobilidade internacional);
DGES - Base de dados de Oferta Formativa e Inquérito ao Acesso 2020-2021 (exclui o ensino público militar).

No ano letivo de 2020-2021, a CNAEF com maior **taxa de ocupação** foi a das **Ciências, matemática e informática (74%)**. Foi a **R.A. da Madeira** que registou um valor mais elevado (81%) de ocupação, seguida do Centro (61%).

Tabela 2 - Taxa de ocupação por NUTS II no ano letivo de 2020-2021

NUTS II	Taxa de ocupação
Região Autónoma dos Açores	10,17%
Alentejo	48,08%
Lisboa e Vale do Tejo	48,96%
Algarve	52,10%
Norte	58,91%
Centro	61,45%
Região Autónoma da Madeira	81,31%
Total	56,76%

Fonte: DGES - Base de dados de Oferta Formativa; Inquérito ao Acesso 2020-2021 (exclui o ensino público militar).

Tabela 3 - Taxa de ocupação por CNAEF no ano letivo de 2020-2021

CNAEF	Taxa de ocupação
1 - Educação	38,33%
7 - Saúde e proteção social	40,72%
8 - Serviços	53,72%
6 - Agricultura	55,23%
3 - Ciências sociais, comércio e direito	55,75%
5 - Engenharia, indústrias transformadoras e construção	56,71%
2 - Artes e humanidades	61,45%
4 - Ciências, matemática e informática	74,32%
Total	56,76%

Fonte: DGES - Base de dados de Oferta Formativa; Inquérito ao Acesso 2020-2021 (exclui o ensino público militar).

1.4. Dispersão da oferta

Os CTeSP estão dispersos por todo o território nacional.

O nível de dispersão da oferta de CTeSP pode ser analisada através do **índice de dispersão**, que indica o grau de concentração ou dispersão dos ciclos de estudo, baseado na metodologia de Herfindahl-Hirschman, tendo por referencial a CNAEF a três dígitos e a sua distribuição territorial.

- Um índice baixo (superior a 0 e inferior a 0,2) mostra que a oferta de cursos ou vagas está bem disseminada pelo território nacional – **Elevada dispersão;**
- Um índice moderado (igual ou superior a 0,2 e inferior a 0,5) mostra que a oferta de cursos ou vagas está moderadamente dispersa pelo território nacional - **Dispersão média;**
- Um índice alto (igual ou superior a 0,5 e até 1) mostra que a oferta de cursos ou vagas está concentrada em poucos distritos ou apenas num – **Elevada concentração.**

Nas tabelas seguintes são apresentados o índice de dispersão dos cursos registados a 31-12-2020 e o índice de dispersão das vagas fixadas para o ano letivo de 2020-2021, por CNAEF.

Verifica-se que para algumas áreas CNAEF existe um aumento do índice, e consequentemente uma redução da dispersão territorial, entre os cursos registados e as vagas efetivamente fixadas.

Tabela 4 - CNAEF com dispersão elevada dos cursos registados a 31-12-2020 e índice de dispersão das vagas fixadas em 2020-2021

CNAEF 3	Índice de dispersão dos cursos por distrito	Índice de dispersão das vagas fixadas em 2020-2021 por distrito
213 – Audiovisuais e Produção dos Media	Elevada dispersão	Elevada dispersão
341 - Comércio	Elevada dispersão	Dispersão média
342 - Marketing e publicidade	Elevada dispersão	Dispersão média
344 - Contabilidade e fiscalidade	Elevada dispersão	Elevada dispersão
345 - Gestão e administração	Elevada dispersão	Elevada dispersão
346 - Secretariado e trabalho administrativo	Elevada dispersão	Elevada dispersão
347 - Enquadramento na organização/empresa	Elevada dispersão	Dispersão média
380 - Direito	Elevada dispersão	Dispersão média
421 - Biologia e bioquímica	Elevada dispersão	Dispersão média
442 - Química	Elevada dispersão	Elevada dispersão
481 - Ciências informáticas	Elevada dispersão	Elevada dispersão
521 - Metalurgia e metalomecânica	Elevada dispersão	Elevada dispersão
522 - Eletricidade e energia	Elevada dispersão	Elevada dispersão
523 - Eletrónica e automação	Elevada dispersão	Elevada dispersão
524 - Tecnologia dos processos químicos	Elevada dispersão	Dispersão média
525 - Construção e reparação de veículos a motor	Elevada dispersão	Elevada dispersão
541 - Indústrias alimentares	Elevada dispersão	Elevada dispersão
581 - Arquitetura e urbanismo	Elevada dispersão	Dispersão média
582 - Construção civil e engenharia civil	Elevada dispersão	Elevada dispersão
621 - Produção agrícola e animal	Elevada dispersão	Elevada dispersão
640 - Ciências veterinárias	Elevada dispersão	Elevada dispersão
729 - Saúde - programas não classificados noutra área de formação	Elevada dispersão	Elevada dispersão
761 - Serviços de apoio a crianças e jovens	Elevada dispersão	Elevada dispersão
762 - Trabalho social e orientação	Elevada dispersão	Elevada dispersão
811 - Hotelaria e restauração	Elevada dispersão	Dispersão média
812 - Turismo e lazer	Elevada dispersão	Elevada dispersão
813 - Desporto	Elevada dispersão	Dispersão média
851 - Tecnologia de proteção do ambiente	Elevada dispersão	Dispersão média
861 - Proteção de pessoas e bens	Elevada dispersão	Elevada dispersão

Tabela 5 - CNAEF com dispersão média dos cursos registados a 31-12-2020 e índice de dispersão das vagas fixadas em 2020-2021

CNAEF 3	Índice de dispersão dos cursos por distrito	Índice de dispersão das vagas fixadas em 2020-2021 por distrito
212 - Artes do espetáculo	Dispersão média	Elevada concentração
214 - Design	Dispersão média	Dispersão média
520 - Engenharia e técnicas afins	Dispersão média	Dispersão média
543 - Materiais (indústrias da madeira, cortiça, papel, plástico, vidro e outros)	Dispersão média	Elevada concentração
623 - Silvicultura e caça	Dispersão média	Elevada concentração
815 - Cuidados de beleza	Dispersão média	Dispersão média

Tabela 6 - CNAEF com elevada concentração dos cursos registados a 31-12-2020 e índice de dispersão das vagas fixadas em 2020-2021

CNAEF 3	Índice de dispersão dos cursos por distrito	Índice de dispersão das vagas fixadas em 2020-2021 por distrito
142 - Ciências da educação	Elevada concentração	Elevada concentração
146 - Formação de professores e formadores de áreas tecnológicas	Elevada concentração	Elevada concentração
149 - Formação de professores/formadores e ciências da educação - programas não classificados noutra área de formação	Elevada concentração	Elevada concentração
210 - Artes	Elevada concentração	
211 - Belas-artes	Elevada concentração	
215 - Artesanato	Elevada concentração	Elevada concentração
222 - Línguas e literaturas estrangeiras	Elevada concentração	
225 - História e arqueologia	Elevada concentração	
311 - Psicologia	Elevada concentração	Elevada concentração
340 - Ciências empresariais	Elevada concentração	
343 - Finanças, banca e seguros	Elevada concentração	Elevada concentração
349 - Ciências empresariais - programas não classificados noutra área de formação	Elevada concentração	Elevada concentração
422 - Ciências do ambiente	Elevada concentração	Elevada concentração
461 - Matemática	Elevada concentração	Elevada concentração
529 - Engenharia e técnicas afins - programas não classificados noutra área de formação	Elevada concentração	Elevada concentração
540 - Indústrias transformadoras	Elevada concentração	Elevada concentração
542 - Indústrias do têxtil, vestuário, calçado e couro	Elevada concentração	
544 - Indústrias extrativas	Elevada concentração	
624 - Pescas	Elevada concentração	
724 - Ciências dentárias	Elevada concentração	Elevada concentração

CNAEF 3	Índice de dispersão dos cursos por distrito	Índice de dispersão das vagas fixadas em 2020-2021 por distrito
725 - Tecnologias de diagnóstico e terapêutica	Elevada concentração	Elevada concentração
726 - Terapia e reabilitação	Elevada concentração	Elevada concentração
727 - Ciências farmacêuticas	Elevada concentração	Elevada concentração
852 - Ambientes naturais e vida selvagem	Elevada concentração	
853 - Serviços de saúde pública	Elevada concentração	Elevada concentração
862 - Segurança e higiene no trabalho	Elevada concentração	Elevada concentração
863 - Segurança militar	Elevada concentração	Elevada concentração

1.5. Estágios

A formação prática, a desenvolver em contexto de trabalho e estruturada num plano individual de formação, assume a forma de um Estágio, visando a aquisição e o desenvolvimento de competências técnicas, relacionais e organizacionais.

A análise que se segue tem por base CTeSP registados desde 2017 através da Plataforma de submissão de novos pedidos de registo de criação.

1.5.1. Retrato *robot*

Para os novos cursos registados desde **2017**, as IES estabeleceram protocolos com **2 649** entidades, tendo sido criados **8 267** estágios (rácio de **3,1** estágios por entidade) para efeitos de formação em contexto de trabalho.

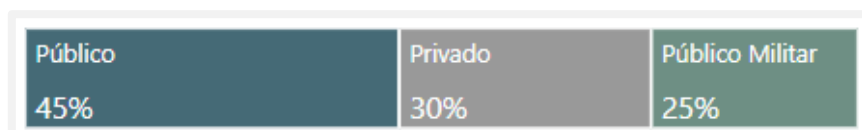
Tabela 7 – Novos cursos registados entre 2017 e 2020, entidades e estágios

Cursos registados	Entidades protocoladas	Estágios oferecidos	Rácio de estágios por entidade
260	2649	8267	3,12

Fonte: Base de dados da Plataforma de submissão de novos pedidos de registo de criação de CTeSP.

No que se refere à distribuição de estágios por subsistema, verifica-se que o **ensino público** é responsável pela maioria dos **estágios oferecidos (45%)**.

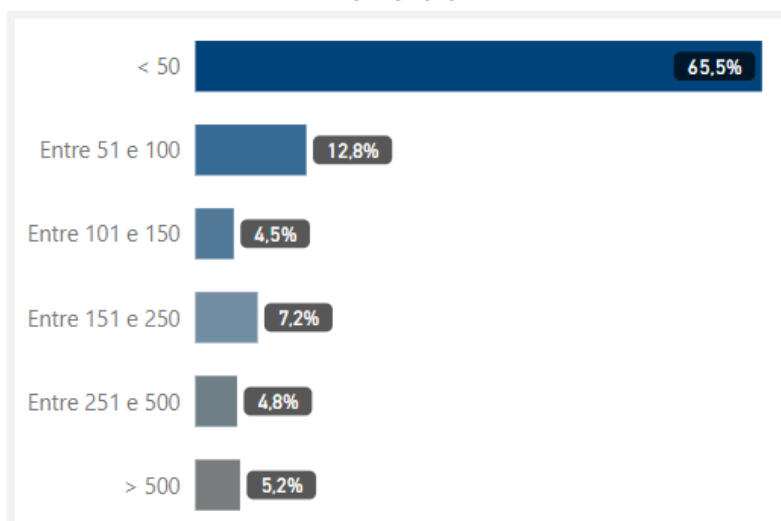
Gráfico 11 - Distribuição do número de estágios oferecidos nos novos cursos registados entre 2017 e 2020, por subsistema



Fonte: Base de dados da Plataforma de submissão de novos pedidos de registo de criação de CTeSP.

Quanto ao número de trabalhadores, **65%** do total das entidades indicadas para a realização dos estágios nos novos cursos registados até 2020, detêm menos de **50 trabalhadores** e **5%** mais de **250 trabalhadores**.

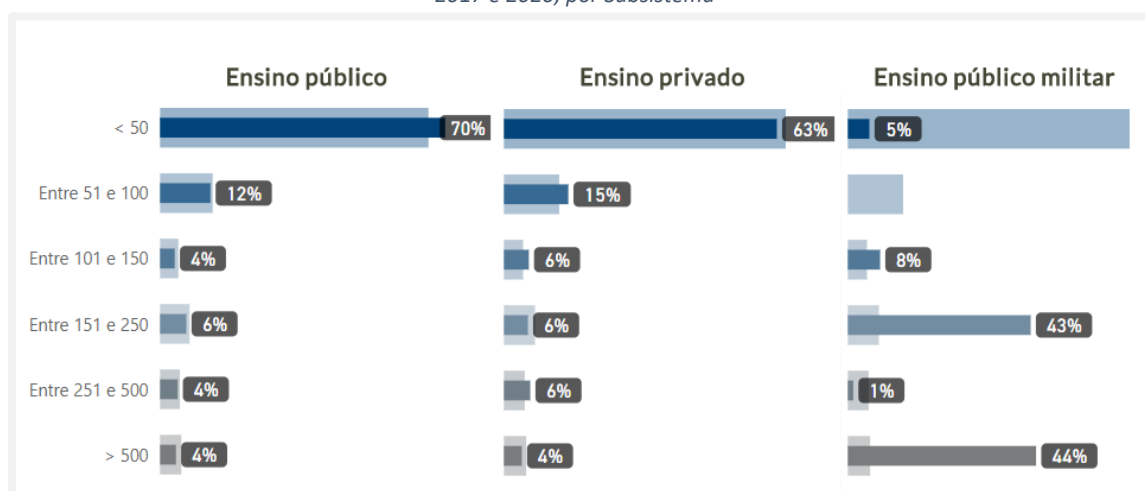
Gráfico 12 - Dimensão das entidades de estágio com protocolos apresentados nos novos cursos registados entre 2017 e 2020



Fonte: Base de dados da Plataforma de submissão de novos pedidos de registo de criação de CTeSP.

Destaca-se que no **Ensino público militar 44%** das **entidades** acolhedoras de estágios **têm mais de 500 trabalhadores** e apenas **5% têm menos de 50**.

Gráfico 13 - Dimensão das entidades de estágio com protocolos apresentados nos novos cursos registados entre 2017 e 2020, por Subsistema

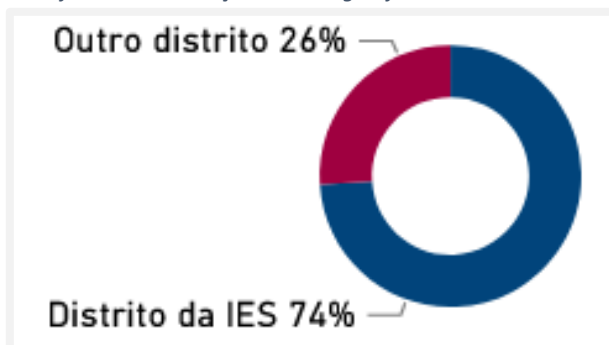


Fonte: Base de dados da Plataforma de submissão de novos pedidos de registo de criação de CTeSP.

1.5.2. Fluxos de deslocações

Comparando as localidades onde são realizados os estágios com o distrito de localização da IES, verifica-se que, em **2020**, **26%** dos **locais de estágio** disponíveis se encontram localizados em **distrito diferente** do da IES.

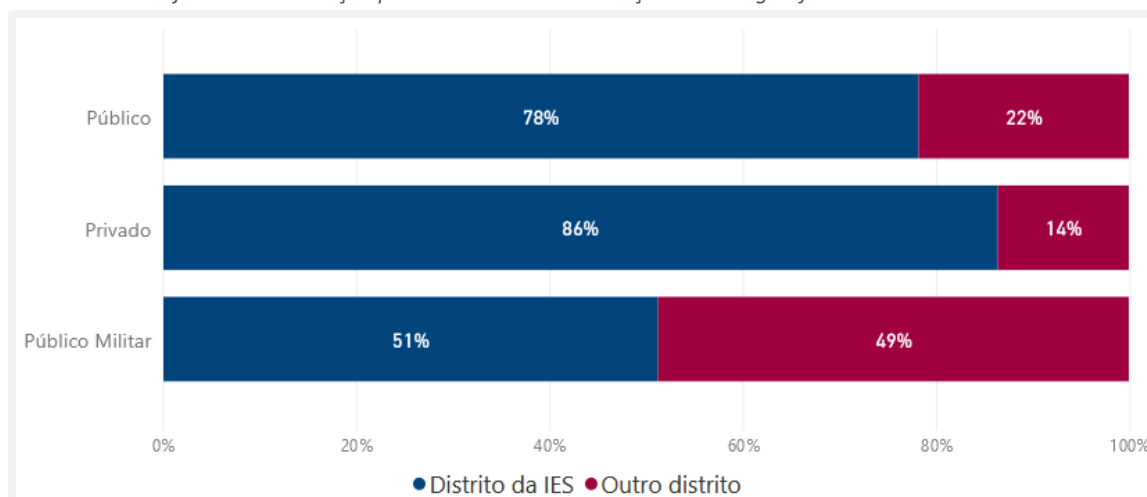
Gráfico 14 - Localização dos estágios face ao distrito da IES



Fonte: DGES - Base de dados da Plataforma de submissão de novos pedidos de registo de criação de CTeSP e Base de dados de Oferta Formativa.

No ensino **público**, este valor pouco varia, no ensino **privado** é de **14%** e no ensino **público militar** ascende a **49%**.

Gráfico 15 - Distribuição por subsistema da localização dos estágios face ao distrito da IES



Fonte: Base de dados da Plataforma de submissão de novos pedidos de registo de criação de CTeSP e Base de dados de Oferta Formativa.

Verifica-se que é em **Beja** que existe uma maior percentagem de protocolos de estágios com entidades localizadas em outros distritos (**60%**), apesar dos números absolutos serem baixos.

Tabela 8 - Distrito de origem da IES vs Distrito de destino do estágio

	Distrito de destino do estágio																			Total	
	Aveiro	Beja	Braga	Bragança	Castelo Branco	Coimbra	Évora	Faro	Guarda	Leiria	Lisboa	Madeira	Portalegre	Porto	Santarém	Setúbal	Viana do Castelo	Vila Real	Viseu		
Distrito de origem da IES	Aveiro	93%	2%											1%					4%	100%	214
	Beja		40%				20%						20%			20%				100%	30
	Braga			100%																100%	157
	Bragança				76%						1%			10%				11%	1%	100%	384
	Castelo Branco					91%				1%			8%	1%						100%	160
	Coimbra	9%		2%			67%			2%	2%			4%	2%				11%	100%	45
	Faro		3%					96%			1%									100%	67
	Guarda				4%	2%			87%	1%								2%	4%	100%	361
	Leiria	1%		1%		1%		1%		75%	9%			4%	6%	1%			1%	100%	517
	Lisboa	1%		1%			2%			2%	64%			8%	8%	12%		2%	1%	100%	2998
	Madeira											100%								100%	316
	Portalegre										14%		86%							100%	117
	Porto	4%		6%										87%				1%	2%	100%	1230
	Santarém				3%	2%	1%			8%	12%		1%		71%	1%				100%	791
	Setúbal							6%			51%					44%				100%	406
	Viana do Castelo			24%										7%			68%			100%	136
	Vila Real				5%									5%				77%	12%	100%	115
	Viseu				2%	2%	3%		7%					3%				2%	82%	100%	223
	Total	283	15	296	300	187	73	57	95	332	500	2305	316	123	1404	831	550	99	207	294	8267

Fonte: Base de dados da Plataforma de submissão de novos pedidos de registo de criação de CTESP e Base de dados de Oferta Formativa.

2. ALUNOS

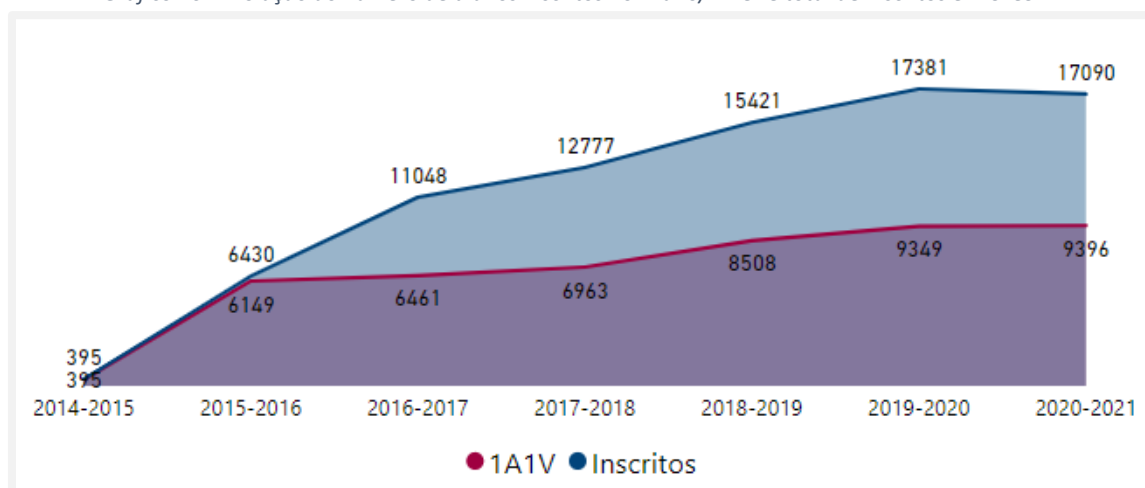
2.1. Caracterização geral

*Desde a entrada em funcionamento dos CTeSP, já se inscreveram **47 221 alunos**.*

Em 2020-2021 inscreveram-se 9 396 novos alunos, perfazendo um total de 17 090 inscritos nesse ano letivo.

Acompanhando o crescimento da oferta disponível, o número de alunos inscritos em CTeSP tem vindo a crescer continuamente ao longo dos anos letivos.

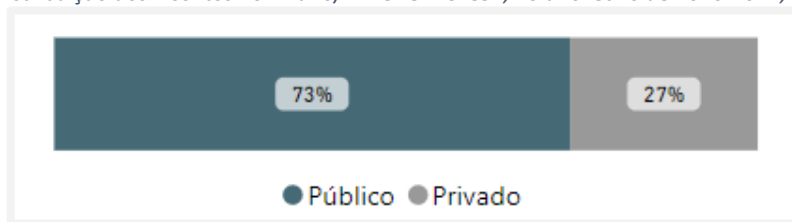
Gráfico 16 - Evolução do número de alunos inscritos no 1ºano/1ªvez e total de inscritos em CTeSP



Fontes: DGEEC - RAIDES 2014-2015 a 2019-2020 (exclui mobilidade internacional);
DGES - Inquérito ao Acesso 2020-2021 (exclui o ensino público militar).

Em 2020-2021, o **ensino público** concentra uma maior percentagem de alunos inscritos no 1ºano/1ª vez (**73%**)

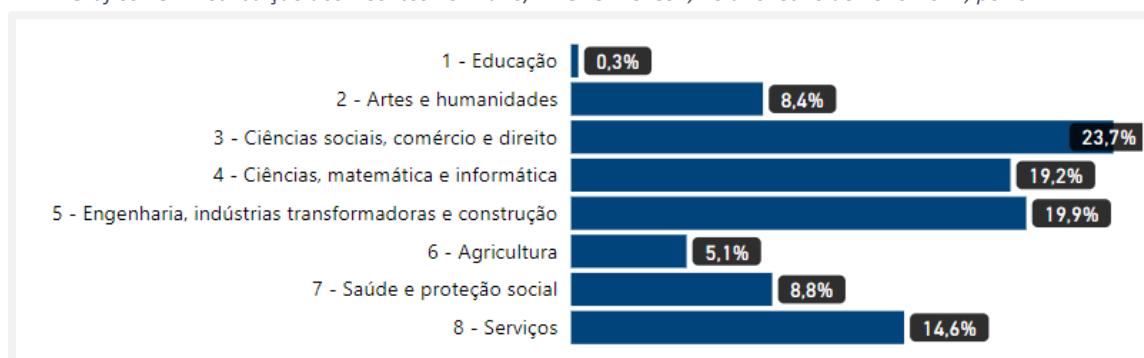
Gráfico 17 - Distribuição dos inscritos no 1º ano/1ª vez em CTeSP, no ano letivo de 2020-2021, por subsistema



Fonte: DGES - Inquérito ao Acesso 2020-2021 (exclui o ensino público militar).

A distribuição do número de **alunos inscritos no 1º ano/1ª vez** por CNAEF apresenta valores semelhantes à distribuição de cursos disponíveis, mantendo-se as **Ciências sociais, comércio e direito** e a **Engenharia, indústrias transformadoras e construção** com maior representatividade (**23,7%** e **19,9%**, respetivamente).

Gráfico 18 - Distribuição dos inscritos no 1º ano/1ª vez em CTeSP, no ano letivo de 2020-2021, por CNAEF

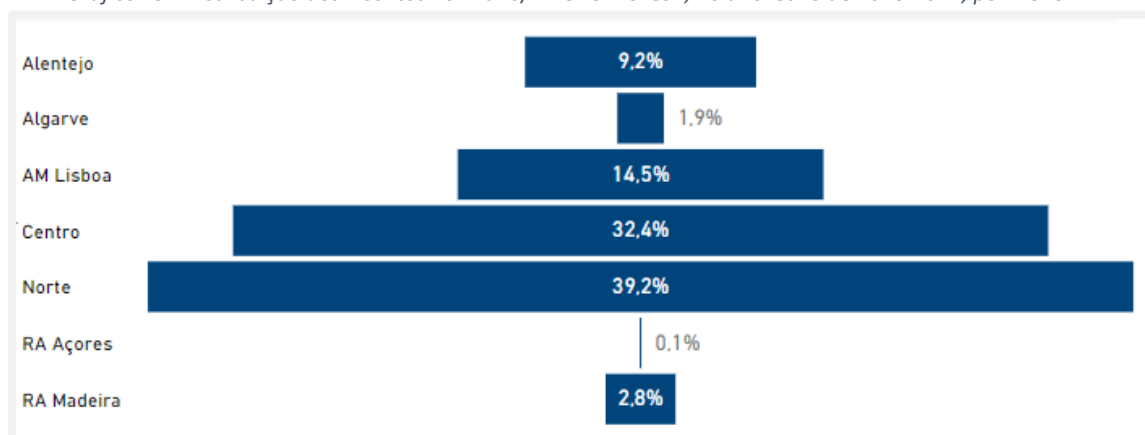


Fonte: DGES - Inquérito ao Acesso 2020-2021 (exclui o ensino público militar).

No entanto, a área das **Ciências, matemática e informática**, que tem 12,5% do total de cursos, apresenta um valor de **19,2%** do total de inscritos no 1º ano/1ª vez; esta é a área com maior taxa de ocupação.

A distribuição dos alunos inscritos no 1º ano/1ª vez por regiões é bastante semelhante à distribuição do número de cursos, prevalecendo o **Norte** e o **Centro**.

Gráfico 19 - Distribuição dos inscritos no 1ºano/1ªvez em CTeSP, no ano letivo de 2020-2021, por NUTS II



Fonte: DGES - Inquérito ao Acesso 2020-2021 (exclui o ensino público militar).

2.2. A distribuição de mulheres e homens nos CTeSP

De forma a verificar a existência de padrões na procura destes cursos entre mulheres e homens, procedeu-se a uma análise de género na distribuição de todos os alunos inscritos no 1º ano/1ª vez em CTeSP.

No ano letivo de 2020-2021, a maioria dos alunos são **homens (63%)** representando nas IES **públicas, 64%**, por oposição às IES **privadas, que registam 57%.**

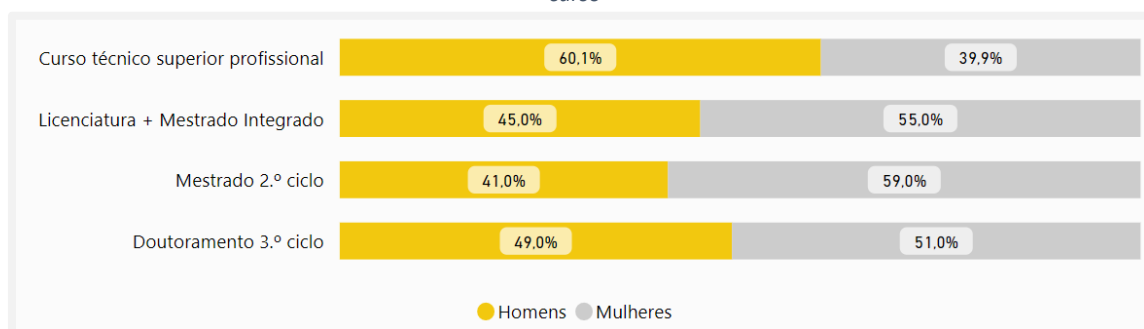
Tabela 9 - Distribuição dos inscritos no 1º ano/1ª vez em CTeSP, no ano letivo de 2020-2021, por subsistema e género

	Público	Privado	
Feminino	35,82%	42,06%	37%
Masculino	64,18%	57,94%	63%
Total	100 %	100 %	

Fonte: DGES - Inquérito ao Acesso 2020-2021 (exclui o ensino público militar).

Comparando os inscritos no 1º ano/1ª vez, no ano letivo de 2019-2020¹, em ciclos de estudos referentes de grau académico, verifica-se um padrão distinto, pois nestes prevalece o **sexo feminino**, o que indicia uma **masculinização nos CTeSP**.

Gráfico 20 - Distribuição dos inscritos no 1º ano/1ª vez em CTeSP, no ano letivo de 2019-2020, por género e tipo de curso



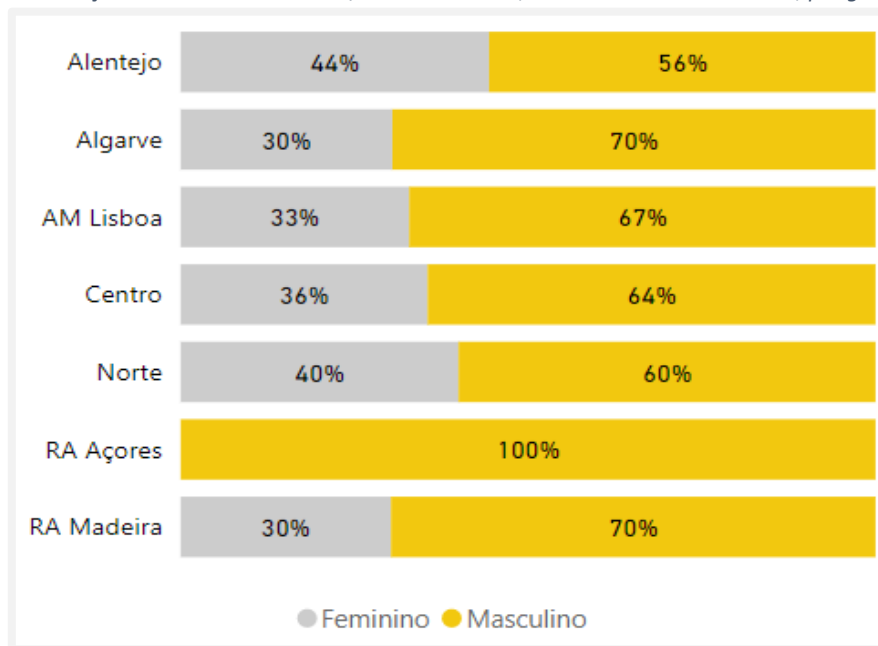
Fonte: DGEEC - RAIDES 2019-2020 (exclui mobilidade internacional).

A distribuição dos alunos de CTeSP, em 2020-2021, por NUTS II, acompanha a tendência.

¹ Dados mais recentes disponíveis para todos os tipos de ciclos de estudos.

Na região da **Madeira** é ainda mais acentuada, com apenas **30%** de mulheres inscritas no 1.º ano/1ª vez. Nesse ano letivo, nos Açores não se inscreveram mulheres em CTeSP (ressalva-se a fraca expressividade do número de inscritos nestas regiões - 2% do total). Por outro lado, é a região do **Alentejo** a que apresenta um maior equilíbrio de género, com **46%** de estudantes **mulheres**.

Gráfico 21 - Distribuição dos inscritos no 1º ano/1ª vez em CTeSP, no ano letivo de 2020-2021, por género e NUTS II



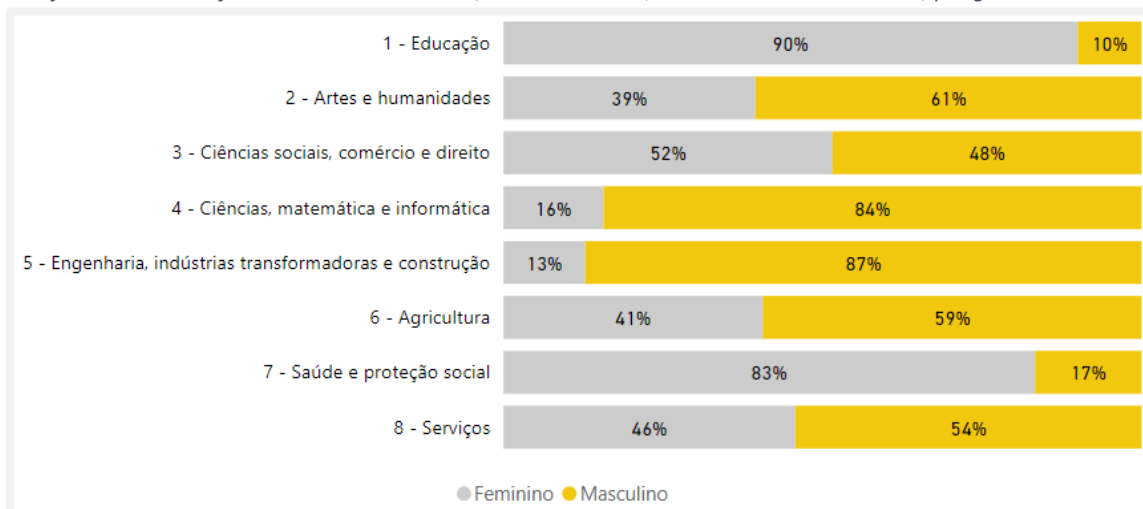
Fonte: DGES - Inquérito ao Acesso 2020-2021 (exclui o ensino público militar).

No que se refere à distribuição por género e por CNAEF, verifica-se que as **mulheres** se inscrevem **maioritariamente** nas seguintes áreas:

- **55%** em **Ciências sociais, comércio e direito**, representando 33% do total de mulheres.
- **86%** em **Saúde e proteção social**, representando 21% do total de mulheres.
- **93%** em **Educação**, representando 0,003 do total de mulheres.

Por sua vez, os alunos **homens** preenchem maioritariamente os CTeSP nas áreas de **Engenharia, indústrias transformadoras e construção e de Ciências, matemática e informática**, com 88% e 89%, respetivamente.

Gráfico 22 - Distribuição dos inscritos no 1º ano/1ª vez em CTeSP, no ano letivo de 2020-2021, por género e CNAEF



Fonte: DGES - Inquérito ao Acesso 2020-2021 (exclui o ensino público militar).

Estes dados mostram a existência de uma segregação vertical em termos de género nas áreas de estudo, com desequilíbrios na proporção entre homens e mulheres. Esta assimetria indicia também a existência de desigualdades de género no acesso às profissões.

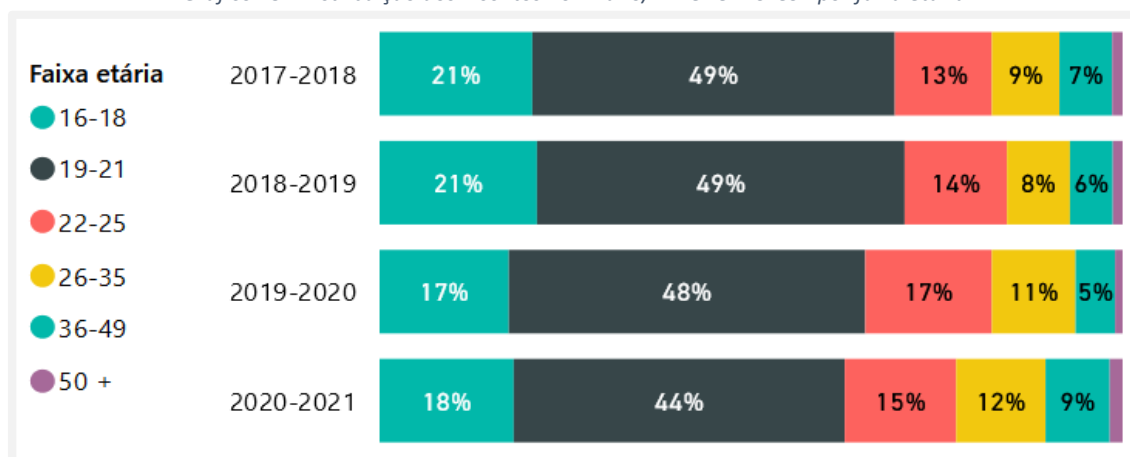
2.3. Faixa etária

Os alunos que se inscrevem em CTeSP são maioritariamente jovens.

A maioria dos alunos inscritos no 1º ano/1ª vez tinha entre 19 e 21 anos.

Contudo, observa-se ao longo dos anos, um decréscimo das camadas mais jovens e um aumento dos alunos com 26 anos ou mais, demonstrando que os CTeSP são uma opção de requalificação ou formação ao longo da vida.

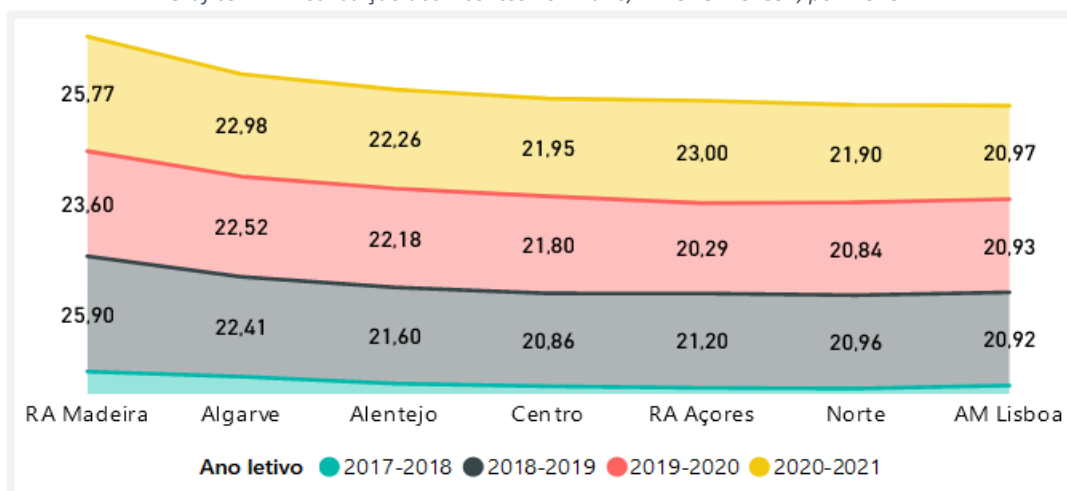
Gráfico 23 - Distribuição dos inscritos no 1º ano/1ª vez em CTeSP por faixa etária



Fontes: DGEEC - RAIDES 2017-2018 a 2019-2020 (exclui mobilidade internacional);
DGES - Inquérito ao Acesso 2020-2021 (exclui o ensino público militar).

Em termos de distribuição regional, é na **Madeira** que existe uma média de idades mais alta (**25 anos em 2020-2021**), ao contrário da **AML**, onde, ao longo dos vários anos, se encontram valores médios de idades abaixo dos **21 anos**, o que pode indiciar uma tendência maior de prosseguimento de estudos dos alunos titulares de ensino secundário para os CTeSP.

Gráfico 24 - Distribuição dos inscritos no 1º ano/1ª vez em CTeSP, por NUTS II



Fontes: DGEEC - RAIDES 2017-2018 a 2019-2020 (exclui mobilidade internacional);
DGES - Inquérito ao Acesso 2020-2021 (exclui o ensino público militar).

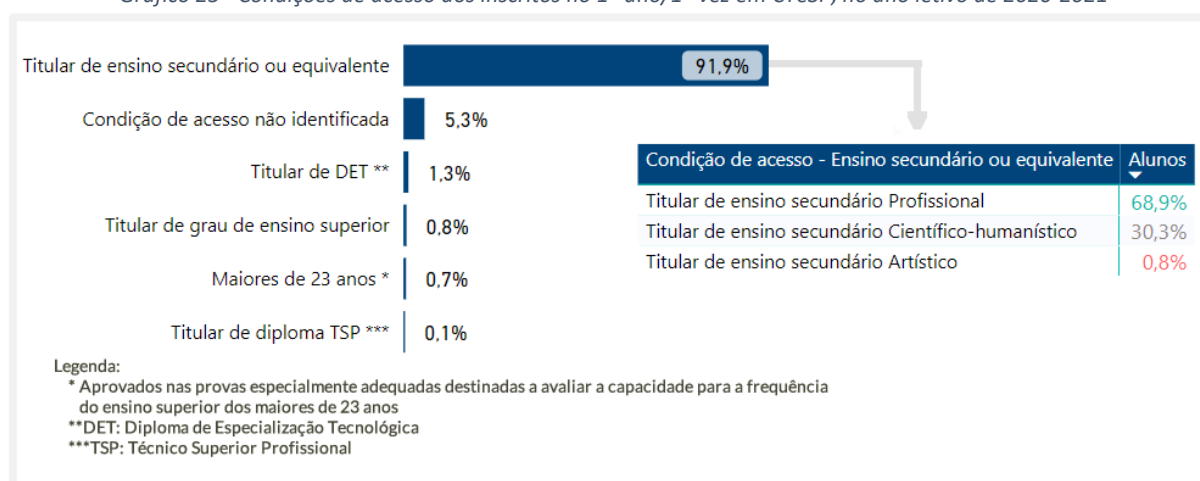
2.4. Condições de acesso

O acesso aos CTeSP é efetuado ao abrigo do [Regime jurídico de graus e diplomas](#), mediante as seguintes condições:

- Titulares de ensino secundário ou equivalente;
- Aprovados nas provas especialmente adequadas destinadas a avaliar a capacidade para a frequência do ensino superior dos maiores de 23 anos;
- Titulares de diploma de técnico superior profissional;
- Titulares de diploma de especialização tecnológica;
- Titulares de grau de ensino superior.

Em 2020-2021, a grande maioria dos alunos em CTeSP (**92%**), acedeu a estes cursos como **titular de ensino secundário ou equivalente**. De entre estes (exceto de 34% sem informação disponível), **69%** são titulares de ensino secundário **profissional** e **30%** do ensino secundário **científico-humanístico**.

Gráfico 25 - Condições de acesso dos inscritos no 1º ano/1ª vez em CTeSP, no ano letivo de 2020-2021



Fonte: DGES - Inquérito ao Acesso 2020-2021 (exclui o ensino público militar).

2.5. Internacionalização

Em Portugal, o ensino superior tem conhecido, nas últimas décadas, um grande processo de internacionalização, através da expansão dos contactos e da cooperação entre instituições dos diferentes países e da mobilidade de estudantes.

Em 2019-2020, os alunos estrangeiros inscritos em CTeSP já representavam 14% do total de inscritos nestes cursos.

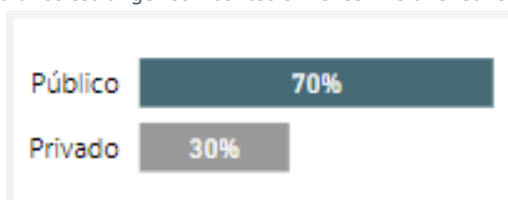
Tabela 10 - Evolução da distribuição do total de inscritos em CTeSP por nacionalidade portuguesa e não portuguesa

	2014/2015	2015/2016	2016/2017	2017/2018	2018/2019	2019/2020
Não portuguesa	7%	5%	5%	5%	8%	14%
Portuguesa	93%	95%	95%	95%	92%	86%

Fonte: DGEEC - RAIDES 2017-2018 a 2019-2020 (exclui mobilidade internacional).

No ano letivo de 2019-2020, a maioria dos alunos estrangeiros frequentava IES públicas (70%).

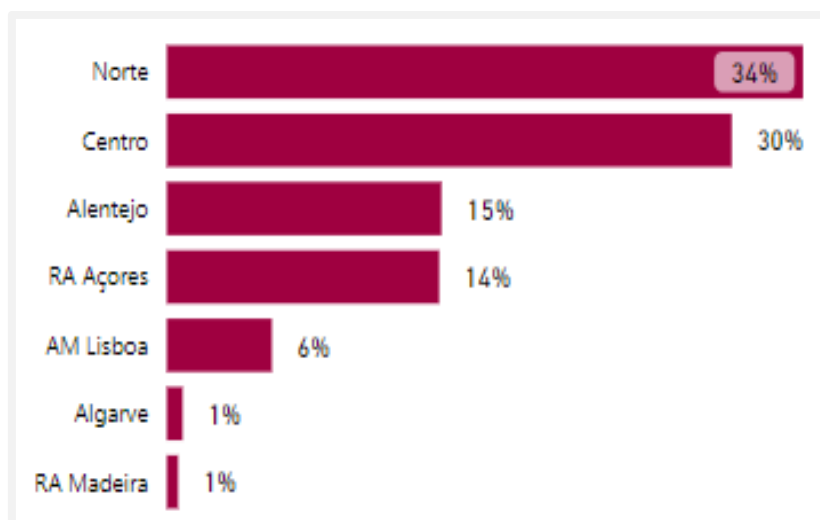
Gráfico 26 - Distribuição dos alunos estrangeiros inscritos em CTeSP no ano letivo de 2019-2020, por subsistema



Fonte: DGEEC - RAIDES 2017-2018 a 2019-2020 (exclui mobilidade internacional).

Estes alunos estrangeiros encontravam-se maioritariamente em IES do **Norte e Centro (34% e 30%,** respetivamente) e frequentavam sobretudo cursos da área das **Ciências Sociais, Comércio e Direito (36%).**

Gráfico 27 - Distribuição dos alunos estrangeiros inscritos em CTeSP no ano letivo de 2019-2020, por NUTS II



Fonte: DGEEC - RAIDES 2017-2018 a 2019-2020 (exclui mobilidade internacional).

Gráfico 28 - Distribuição dos alunos estrangeiros inscritos em CTeSP no ano letivo de 2019-2020, por CNAEF



Fonte: DGEEC - RAIDES 2017-2018 a 2019-2020 (exclui mobilidade internacional).

Os alunos estrangeiros são oriundos de **59 países**, o que demonstra a presença de vários fluxos de internacionalização e da capacidade das IES portuguesas na sua captação.

São os países da **CPLP** que detêm uma **maior expressão**, designadamente **Guiné-Bissau, Cabo Verde, Brasil, São Tomé e Príncipe, e Angola**.

Tabela 11 - Top 6 de países de origem dos alunos estrangeiros inscritos em CTeSP

Nacionalidade	2014-2015	2015-2016	2016-2017	2017-2018	2018-2019	2019-2020
Angola	5	41	85	87	76	91
Brasil	1	52	106	154	209	327
Cabo Verde	4	64	101	105	269	639
Guiné Equatorial		6	8	3	29	196
Guiné-Bissau		19	31	29	317	949
São Tomé e Príncipe	17	86	106	143	160	123
Total	27	268	437	521	1060	2325

Fonte: DGEEC - RAIDES 2017-2018 a 2019-2020 (exclui mobilidade internacional).

Relacionando as nacionalidades com maior representatividade com as NUTS II de destino dos alunos, verifica-se que os oriundos de **Cabo Verde** e **São Tomé e Príncipe** estudam, maioritariamente, em IES do **Norte** e que os da **Guiné-Bissau** estudam no **Alentejo**. Os alunos oriundos do **Brasil** e de **Angola** apresentam uma maior **dispersão geográfica**.

Tabela 12 - Alunos estrangeiros por NUTS II de destino

NUTS II	Angola	Brasil	Cabo Verde	Guiné Equatorial	Guiné-Bissau	São Tomé e Príncipe	Outras nacionalidades	Total
Alentejo	6,8%	9,7%	6,1%	0,8%	32,0%	1,1%	9,7%	12,9%
Algarve	1,3%	2,8%	0,5%	0,8%	0,2%		8,1%	1,8%
AM Lisboa	29,4%	20,6%	2,6%		3,8%	5,0%	15,4%	9,6%
Centro	22,9%	27,8%	18,0%	76,4%	30,2%	31,5%	33,0%	29,2%
Norte	37,4%	32,0%	68,6%	1,7%	21,9%	59,5%	27,7%	39,3%
RA Açores	2,6%	6,6%	4,1%	20,2%	11,9%	2,8%	3,2%	6,8%
RA Madeira		1,4%	0,1%				3,4%	0,7%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: DGEEC - RAIDES 2017-2018 a 2019-2020 (exclui mobilidade internacional).

Este fenómeno pode estar relacionado com a existência de protocolos e parcerias entre as IES e estes países de origem, constituindo uma maior capacidade de intervenção e influência em determinados espaços internacionais.

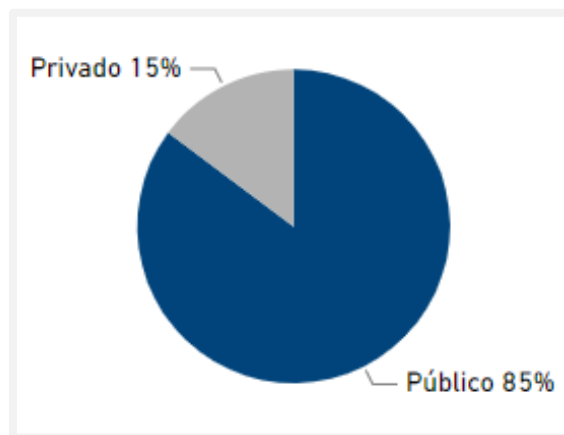
2.6. Diplomados

A atribuição do diploma de técnico superior profissional é objeto de registo único na DGES.

Até à presente data, foram registados 13 135 diplomas de técnico superior profissional.

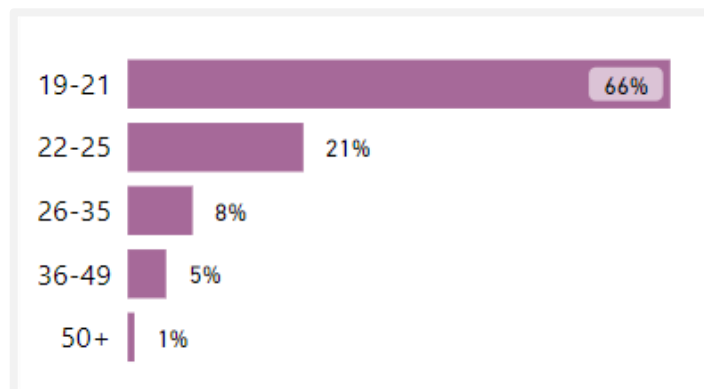
A grande maioria dos diplomados são provenientes de cursos do **ensino público (80%)** e têm entre **19 aos 21 anos** de idade (**73%**).

Gráfico 29 - Distribuição dos diplomas registados até 31-5-2021, por escalão etário



Fonte: DGES - Diplomados registados.

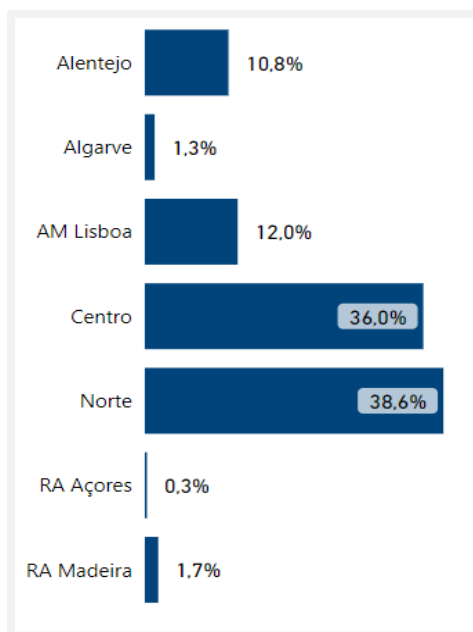
Gráfico 30 - Distribuição dos diplomas registados até 31-05-2021, por subsistema



Fonte: DGES - Diplomados registados.

À semelhança dos alunos inscritos no 1º ano/1ª vez, as regiões com mais diplomas registados são o **Norte (38,6%)** e o **Centro (36%)**.

Gráfico 31 - Distribuição dos diplomas registados até 31-5-2021, por NUTS II da IES

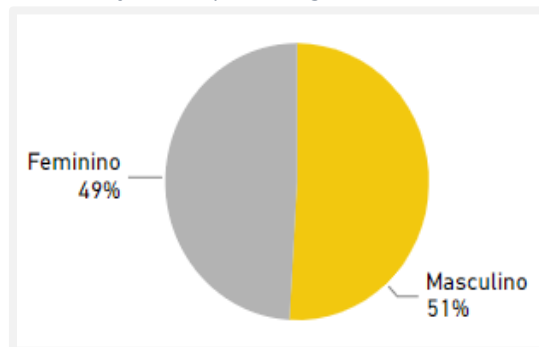


Fonte: DGES - Diplomados registados.

Quanto à distribuição por género, verifica-se que **49% dos diplomas** foram atribuídos a **mulheres**, apesar dos homens assumirem maior peso (60%) como alunos inscritos no 1º ano/1ª vez.

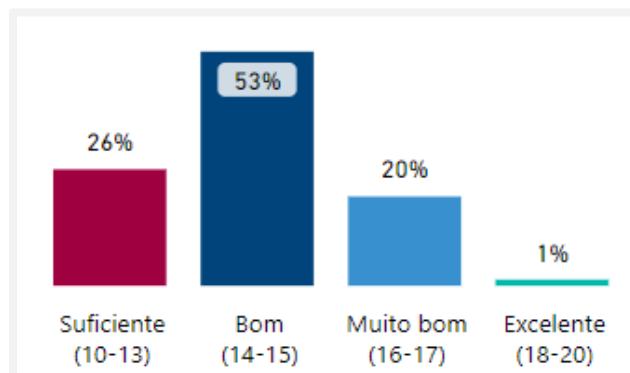
A maioria dos alunos (**53%**) diploma-se com uma **classificação entre 14 e 15** valores, apresentando o sistema público e privado um padrão comum.

Gráfico 32 - Distribuição dos diplomas registados até 31-5-2021, por género



Fonte: DGES - Diplomados registados.

Gráfico 33 - Distribuição dos diplomas registados até 31-5-2021, por classificação final

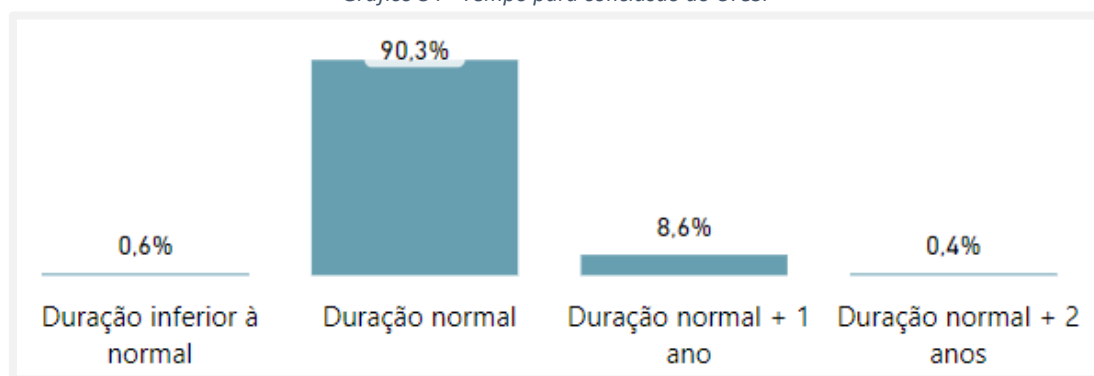


Fonte: DGES - Diplomados registados.

Para uma melhor compreensão do percurso dos estudantes CTeSP, foram relacionados os dados dos diplomas registados com os dados dos estudantes inscritos nos anos letivos de 2017/2018, 2018/2019 e 2019/2020, resultando num universo superior a 50% dos diplomas registados.

Em termos de duração para a conclusão do curso, verifica-se que a maioria dos diplomados **(90,3%) conclui o curso na sua duração normal**, isto é, em 2 anos letivos. Esta situação é semelhante entre os subsistemas.

Gráfico 34 - Tempo para conclusão do CTeSP



Fonte: DGES - Diplomados registados e Inquérito ao Acesso 2017-2018 a 2020-2021.

2.7. Prosseguimento de estudos

De acordo com a última publicação da Direção Geral de Estatísticas de Educação e Ciência sobre o prosseguimento de estudos dos diplomados de TESP, relativa aos diplomados CTeSP de 2018/2019, é possível identificar a situação dos diplomados um ano após a conclusão do curso, permitindo calcular as taxas de transição para cursos de licenciatura e outros cursos superiores.

Nesse estudo (integralmente disponível em <https://www.dgeec.mec.pt/np4/465/>) é possível identificar as seguintes conclusões relativamente ao prosseguimento de estudos destes diplomados:

- Maioria dos estudantes que concluem CTeSP prosseguem estudos superiores no ano letivo seguinte:
 - Diplomados 2015/2016 – 52% prosseguiram estudos em 2016/2017;
 - Diplomados 2016/2017 – 62% prosseguiram estudos em 2017/2018;
 - Diplomados 2017/2018 – 58% prosseguiram estudos em 2018/2019;
 - Diplomados 2018/2019 – 56% prosseguiram estudos em 2019/2020.
- Em Portugal Continental, mais de 90% dos diplomados que prossegue estudos fá-lo em instituições da região onde se diplomou, o que decorre do facto de o prosseguimento ocorrer maioritariamente em licenciaturas da mesma instituição.
- Entre os diplomados CTeSP de 2018/19 o prosseguimento de estudos foi idêntico entre os diplomados do subsistema privado e público (56% em ambos os subsistemas) sendo que a maioria dos diplomados que prosseguem estudos tende a permanecer no mesmo subsistema em que se diplomou.
- Entre os diplomados de 2018/19, as 3 instituições de ensino superior públicas com taxa de prosseguimento de estudos mais baixa são unidades orgânicas politécnicas de universidades:

- U. Açores – 0%;
 - U. Madeira – 6%;
 - U. Aveiro – 12%.
- As instituições de ensino superior públicas com taxas de prosseguimento mais altas na mesma instituição entre os diplomados de 2018/19 são:
 - IP Castelo Branco – 79%;
 - IP Bragança – 75%;
 - IP Viseu – 71%.
- A taxa de prosseguimento de estudos dos diplomados de 2018/19 parece não revelar uma correlação vincada com as classificações finais obtidas nos CTeSP:
 - Taxa de prosseguimento mais baixo regista-se entre os diplomados com classificação final de 12 valores (48% dos diplomados prosseguiram estudos);
 - Restantes classificações finais oscilam entre os 51% (19 valores) e os 67% (10 valores) de taxa de prosseguimento.
- Porém, foi identificada uma correlação negativa entre a idade dos diplomados CTeSP e o prosseguimento de estudos – até aos 22 anos a taxa de prosseguimento encontra-se nos 62%, descendo para os 48% dos 23 aos 29 anos, 29% dos 30 aos 39 anos e 34% a partir dos 40 anos.
- Taxa de prosseguimento de estudos dos diplomados de 2018/19 varia substancialmente consoante a área de formação.
- Áreas disciplinares que mais conservaram os seus alunos na transição do curso TeSP para a licenciatura são:
 - Agricultura, Silvicultura, Pescas e Ciências Veterinárias (96% ingressaram em cursos da mesma área);
 - Engenharia, Indústrias Transformadoras e Construção (91%);
 - Ciências Empresariais, Administração e Direito e de Serviços (85%).

- A área das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) foi a área de formação que menos conservou os seus alunos na transição do curso TeSP para a licenciatura: apenas 37% ingressaram em cursos da mesma área, tendo prosseguido maioritariamente para licenciaturas na área de Engenharia, Indústrias Transformadoras e Construção.
- Entre os diplomados em CTeSP em 2018/19, a taxa de prosseguimento de estudos para licenciaturas foi idêntica para homens e mulheres (56%).

3. AÇÃO SOCIAL

*Os **estudantes inscritos nos CTeSP** são abrangidos pela ação social direta (**bolsas de estudo**) e indireta (alimentação e alojamento), nos mesmos termos dos restantes estudantes de outros ciclos de estudo.*

3.1. Candidaturas a bolsas de estudo

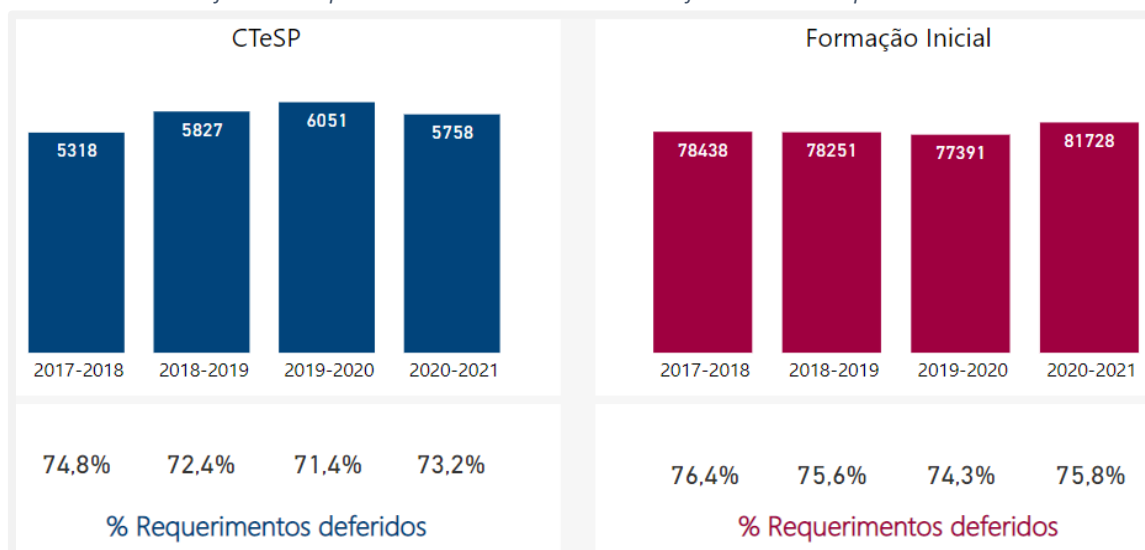
*A candidatura a bolsa de estudo é realizada anualmente e exclusivamente **online**.*

O número de candidaturas de alunos inscritos em CTeSP aumentou progressivamente de 2017-2018 a 2019-2020, acompanhando o aumento do número de alunos inscritos, tendo sofrido um **ligeiro decréscimo em 2020-2021**.

Apesar disso, a **percentagem de candidaturas** aprovadas sofreu uma diminuição de **2017-2018** até 2019-2020, tendo voltado a **subir em 2020-2021** face aos dois anos anteriores.

Em todos os anos letivos em análise, a **taxa de aprovação das candidaturas é inferior nos inscritos em CTeSP**, quando comparada com a dos cursos de formação inicial (licenciaturas e mestrados integrados).

Gráfico 35 - Requerimentos submetidos e taxa de deferimento dos requerimentos



Fonte: DGES – SICABE.

O principal motivo de indeferimento das candidaturas dos inscritos em CTeSP foi, de 2017-2018 a 2019-2020, o rendimento *per capita* do agregado familiar, seguido da instrução incompleta do processo e da falta de aproveitamento; em **2020-2021**, a **instrução incompleta do processo passa a ser o motivo principal**, seguido do rendimento *per capita* do agregado familiar e da falta de aproveitamento.

Nos restantes cursos de formação inicial (licenciaturas e mestrados integrados), em 2020-2021, o principal motivo de indeferimento é o rendimento *per capita* do agregado familiar, seguido da instrução incompleta do processo e da falta de aproveitamento.

Tabela 13 - Motivos de indeferimento dos requerimentos de atribuição de bolsa, no ano letivo de 2020-2021

CTeSP - 2017/2018			Formação Inicial - 2017/2018		
Nr. Cands Indeferidas	%	Descrição	Nr. Cands Indeferidas	%	Descrição
416	38,73%	Rendimento per capita do agregado familiar superior a 16 x IAS acrescido da propina máxima (1º ciclo)	7424	46,82%	Rendimento per capita do agregado familiar superior a 16 x IAS acrescido da propina máxima (1º ciclo)
359	33,43%	Instrução incompleta	4588	28,93%	Sem aproveitamento escolar no último ano letivo que inscrito + Conclusão do curso fora do período est.
264	24,58%	Não conclusão do CET ou do CTSP dentro da duração fixada	2880	18,16%	Instrução incompleta
35	3,26%	Outros (< 5%)	965	6,09%	Outros (< 5%)

CTeSP - 2018/2019			Formação Inicial - 2018/2019		
Nr. Cands Indeferidas	%	Descrição	Nr. Cands Indeferidas	%	Descrição
510	35,25%	Rendimento per capita do agregado familiar superior a 16 x IAS acrescido da propina máxima (1º ciclo)	8888	49,95%	Rendimento per capita do agregado familiar superior a 16 x IAS acrescido da propina máxima (1º ciclo)
435	30,06%	Instrução incompleta	4533	25,47%	Sem aproveitamento escolar no último ano letivo que inscrito + Conclusão do curso fora do período est.
355	24,53%	Não conclusão do CTSP dentro da duração fixada	2880	16,18%	Instrução incompleta
147	10,16%	Outros (< 5%)	1494	8,40%	Outros (< 5%)

CTeSP - 2019/2020			Formação Inicial - 2019/2020		
Nr. Cands Indeferidas	%	Descrição	Nr. Cands Indeferidas	%	Descrição
611	35,63%	Rendimento per capita do agregado familiar superior a 16 x IAS acrescido da propina máxima (1º ciclo)	9797	49,41%	Rendimento per capita do agregado familiar superior a 16 x IAS acrescido da propina máxima (1º ciclo)
479	27,93%	Instrução incompleta	4247	21,42%	Sem aproveitamento escolar no último ano letivo que inscrito + Conclusão do curso fora do período est.
381	22,22%	Não conclusão do CTSP dentro da duração fixada	3511	17,71%	Instrução incompleta
244	14,23%	Outros (< 5%)	2271	11,45%	Outros (< 5%)

CTeSP - 2020/2021			Formação Inicial - 2020/2021		
Nr. Cands Indeferidas	%	Descrição	Nr. Cands Indeferidas	%	Descrição
433	31,49%	Instrução incompleta	7684	41,76%	Rendimento per capita do agregado familiar superior a 18 x IAS acrescido da propina máxima (1º ciclo)
400	29,09%	Rendimento per capita do agregado familiar superior a 18 x IAS acrescido da propina máxima (1º ciclo)	4184	22,74%	Instrução incompleta
211	15,35%	Sem aproveitamento escolar no último ano letivo que inscrito	3778	20,53%	Sem aproveitamento escolar no último ano letivo que inscrito + Conclusão do curso fora do período est.
331	24,07%	Outros (< 5%)	2755	14,97%	Outros (< 5%)

Fonte: DGES – SICABE.

3.2. Bolsas de estudo atribuídas

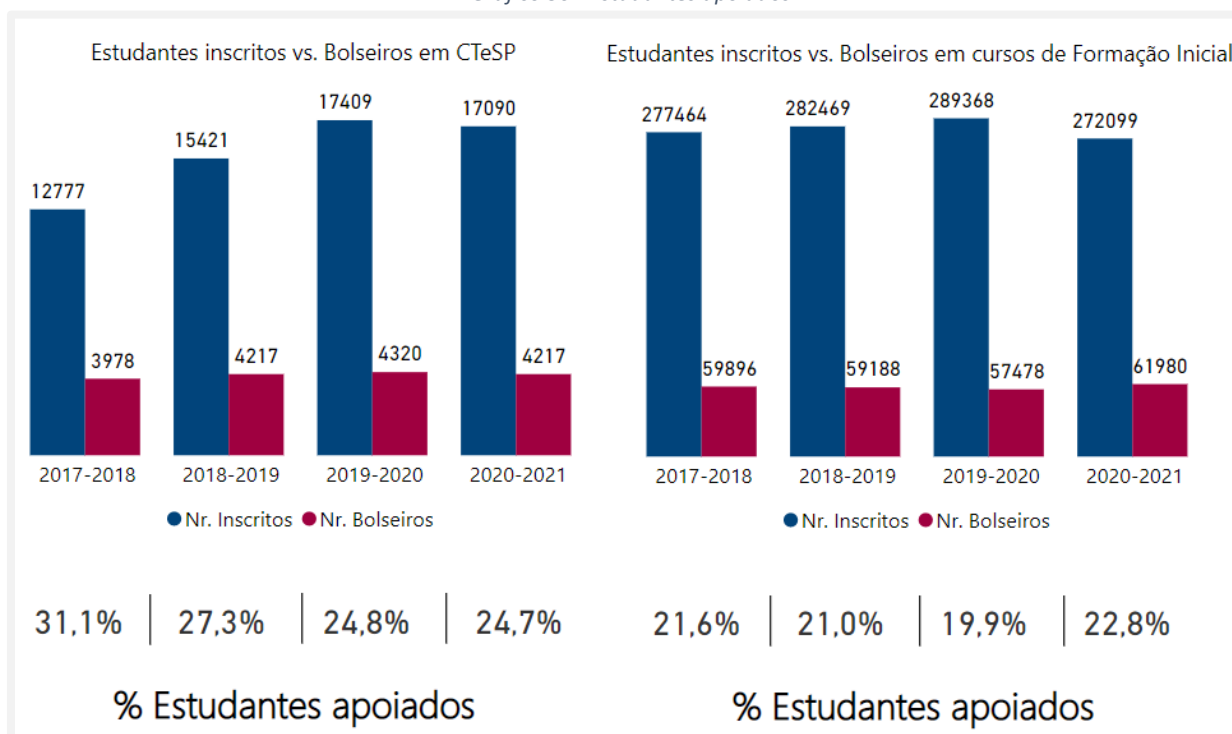
*A bolsa de estudo é uma **prestação pecuniária** atribuída pelo Estado a **fundo perdido** para participação nos encargos com a frequência do ensino superior.*

Em **2017-2018**, cerca de **31%** do total dos alunos **inscritos em CTeSP** eram beneficiários de **bolsa** de ação social, contra cerca de **22%** dos estudantes de ensino superior inscritos em **cursos de formação inicial (licenciaturas e mestrados integrados)**.

Nos anos letivos seguintes, estas percentagens foram descendo, situando-se em **2020-2021** em **25%** e **23%** respetivamente.

Em todo o caso, constata-se, em todos os anos letivos, que a taxa de cobertura das bolsas de estudo é superior nos inscritos em CTeSP face aos inscritos nos restantes cursos de formação inicial, o que indicia mais carências socioeconómicas por parte destes alunos e seus agregados familiares.

Gráfico 36 - Estudantes apoiados



Fonte: DGES – SICABE e Inquérito acesso 2020/2021 (exclui o ensino público militar);
DGEEC - RAIDES 2014-2015 a 2019-2020 (exclui mobilidade internacional)

3.3. Nacionalidade dos bolseiros CTeSP e mobilidade ERASMUS

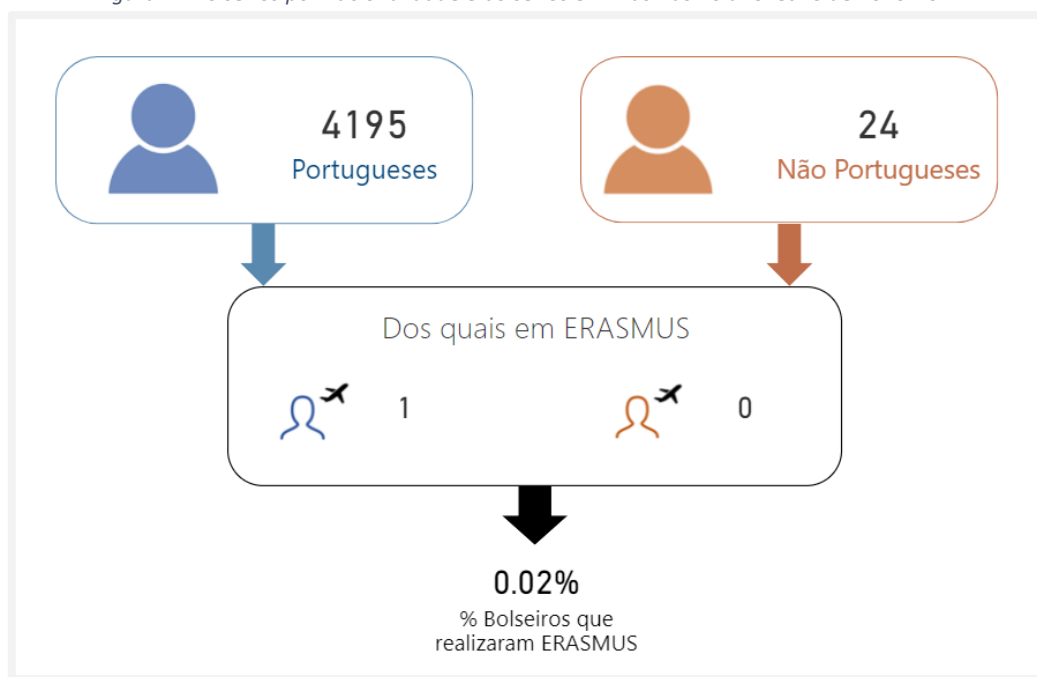
*Pode ser atribuída bolsa de estudo a estudantes de nacionalidade portuguesa e a **estudantes de outras nacionalidades** que cumpram determinados requisitos de permanência no país.*

*Aos estudantes bolseiros que realizem mobilidades ao abrigo do **programa ERASMUS** é atribuído um **complemento de bolsa**.*

Os alunos bolseiros inscritos em CTeSP são, em regra, de **nacionalidade portuguesa**, sendo apenas cerca de 1% os que têm outra nacionalidade.

A percentagem de bolseiros inscritos em CTeSP que realizou períodos de mobilidade ao abrigo do programa **ERASMUS** é **igualmente muito reduzida** (menos que 1%).

Figura 1 - Bolseiros por nacionalidade e bolseiros em Erasmus no ano letivo de 2020-2021



Fonte: DGES – SICABE

3.4. Distribuição dos bolseiros por valores de bolsa de estudo

*A bolsa de estudo varia entre um valor mínimo, correspondente ao **valor da propina paga** (até ao limite da propina máxima fixada para o 1.º ciclo do ensino superior público), e um valor máximo, e é paga em **10 prestações mensais**.*

O valor anual mínimo de bolsa em **2017-2018** e **2018-2019** situava-se em **1 064 €** e o máximo em cerca de **5 700 €**. Já em **2019-2020** e **2020-2021**, com a descida do valor da propina, o valor anual mínimo passou a situar-se nos **872 €** e o máximo em cerca de **5 524 €**.

Tabela 14 - Bolsa mínima, propina máxima e mínima

Ano letivo	Bolsa mínima	Propina máxima	Propina mínima
2017-2018*	1.064 €	1.064 €	689 €
2018-2019*	1.064 €	1.064 €	754 €
2019-2020*	872 €	872 €	780 €
2020-2021**	872 €	697 €	495 €

*A bolsa mínima corresponde ao valor da propina efetivamente paga, até ao limite da propina máxima fixada para o 1.º ciclo de estudos do ensino superior público.

**A bolsa mínima corresponde a 125% do valor da propina efetivamente paga, até ao limite de 125% da propina máxima fixada para o 1.º ciclo de estudos do ensino superior público.

Fonte: DGES – SICABE

Na distribuição dos estudantes bolseiros por intervalos de valor de bolsa, constata-se que em **2017-2018** mais de **46% dos bolseiros inscritos em CTeSP recebiam a bolsa mínima**, percentagem que tem aumentado, atingindo, em **2020-2021** mais de **57%**.

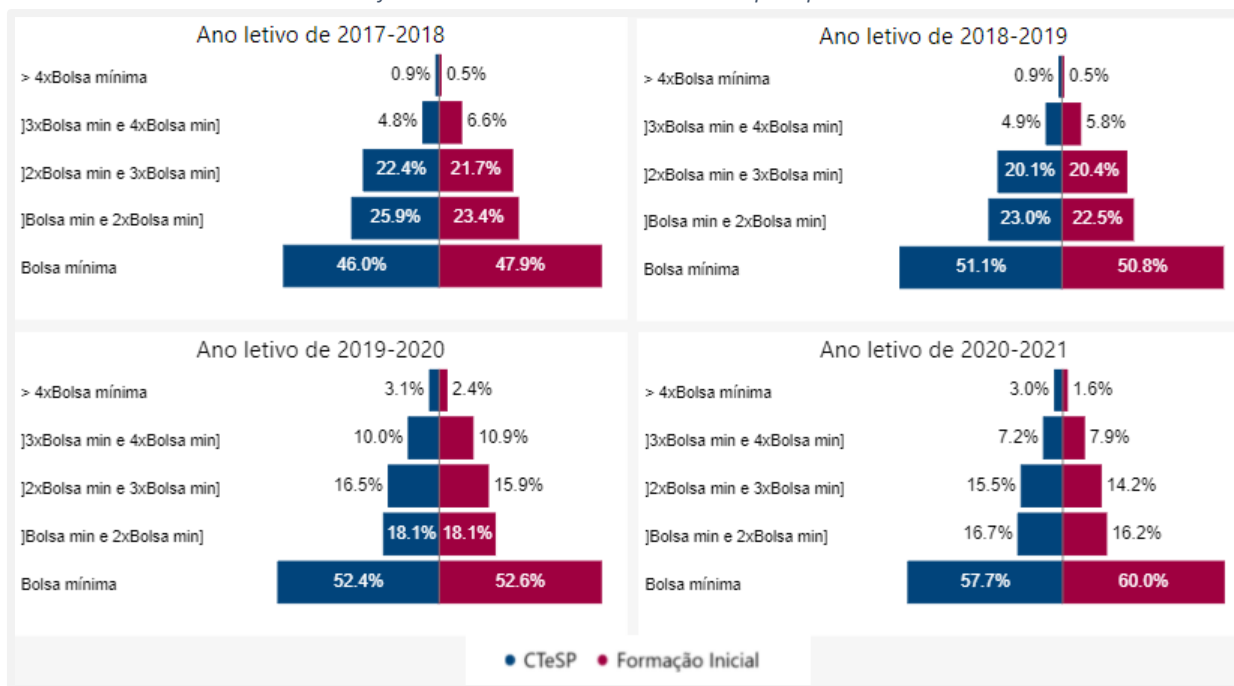
Em 2017-2018, a percentagem de alunos que recebiam a bolsa mínima era inferior nos inscritos em CTeSP face aos inscritos em cursos de formação inicial, tendência que se inverteu ligeiramente em 2018-2019, mas voltou a verificar-se nos anos letivos seguintes.

A menor percentagem dos alunos inscritos em CTeSP que recebiam a bolsa mínima é compensada por percentagens ligeiramente mais elevadas nos dois intervalos seguintes, comparativamente aos inscritos em cursos de formação inicial.

Contudo, progressivamente de 2017-2018 a 2020-2021, decresceu significativamente o número de bolseiros inscritos em CTeSP situados naqueles intervalos mais elevados, tendo aumentado os que receberam a bolsa mínima.

Comparando o ensino público com o ensino privado, verifica-se que, globalmente, nos CTeSP existem mais bolseiros nos intervalos mais elevados no ensino privado do que no ensino público, ocorrendo o oposto nos cursos de formação inicial.

Gráfico 37 - Intervalos de valores de bolsa por tipo de curso

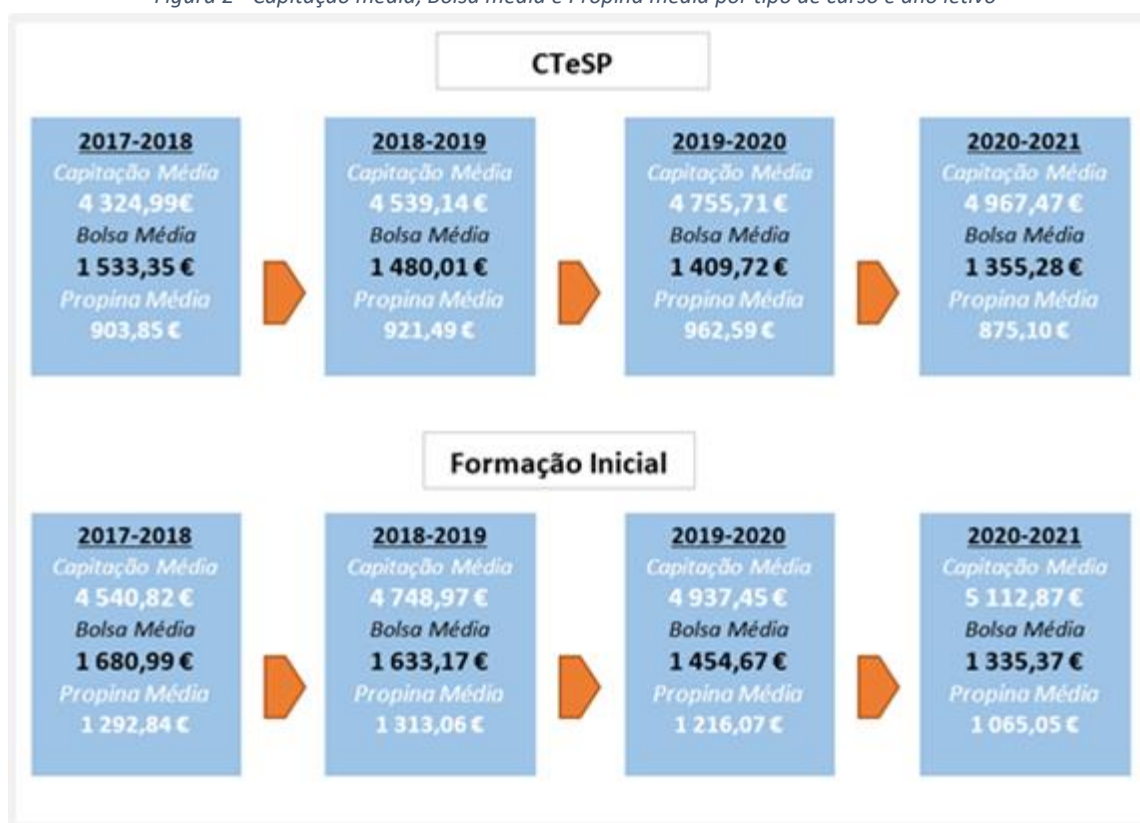


Fonte: DGES – SICABE

3.5. Valor da bolsa média

*Para além do montante da propina, o valor de bolsa considera também o **rendimento per capita** do agregado familiar do aluno, sendo mais baixo para rendimentos mais elevados e progressivamente mais elevado à medida que estes diminuem.*

Figura 2 - Capitação média, Bolsa média e Propina média por tipo de curso e ano letivo



Fonte: DGES – SICABE

Tanto nos cursos de formação inicial como nos CTeSP, verificou-se um **aumento progressivo do rendimento per capita** médio das famílias, resultando na **diminuição da bolsa média**.

No ano letivo de 2020-2021 em particular, o aumento do rendimento *per capita* deveu-se, em grande medida, ao aumento do limiar de elegibilidade para atribuição de bolsa.

Apesar da capitação média dos agregados familiares dos inscritos em CTeSP ser sempre mais baixa do que a dos inscritos em formação inicial, a bolsa média é mais baixa nos CTeSP, o que se deve ao facto de a propina média nesse tipo de formação ser igualmente mais baixa. Em ambos os casos, a propina média sofreu uma descida mais acentuada em 2020-2021, decorrente da fixação legal de valor de propina mais baixa.

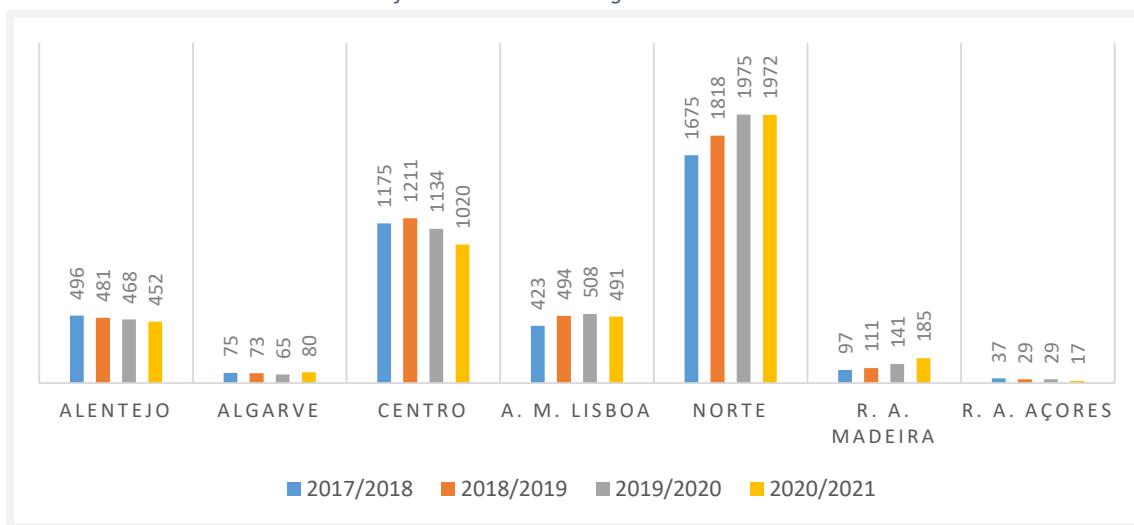
3.6. Fluxos geográficos dos bolseiros CTeSP

*Analizada a origem dos estudantes bolseiros inscritos em CTeSP por NUTS II, e pelo confronto com a NUTS II da IES que frequentam, constata-se a existência de alguns **fluxos de mobilidade**.*

Os **bolseiros inscritos em CTeSP** são maioritariamente **oriundos** das regiões do **Norte** e do **Centro**.

A **R.A. dos Açores** e o **Algarve** são as regiões com menor proveniência de bolseiros em CTeSP.

Gráfico 38 - NUTS II de origem dos bolseiros

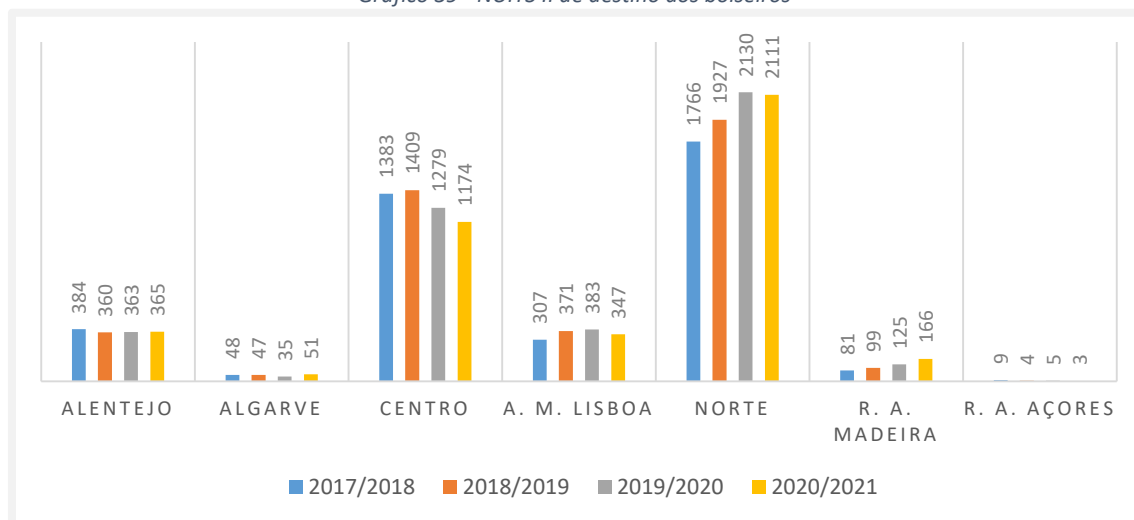


Fonte: DGES – SICABE

Em termos relativos e considerando os anos letivos em análise, mais de **44% dos bolseiros** são da **região Norte**, cerca de **27% do Centro**, seguidos do **Alentejo** e **AML**, ambos com cerca de **11%**.

Relativamente à NUTS II de destino, o **Norte** continua a ser a região com maior peso, com **mais de 47%**, seguida do **Centro**, com **31%**, e, novamente, do **Alentejo** e **AML**, regiões de destino de mais de 8% dos bolseiros inscritos em CTESP.

Gráfico 39 - NUTS II de destino dos bolseiros



Fonte: DGES – SICABE

Fluxos de saída por região

Do ponto de vista da **saída de estudantes** para frequência de CTESP em **regiões diferentes da sua região de origem**, constata-se percentagens mais acentuadas na **R.A. Açores (81%)**, **Algarve (52%)**, **Alentejo (47%)**, e **AML (34%)**.

Desses estudantes que saem das suas regiões, percentagens elevadas (**41% do Alentejo**, **29% da R.A. Açores** e **19% da AML**) têm como destino a **região Centro**.

Tabela 15 – Mobilidade dos bolseiros de CTESP

NUTS II - Origem	NUTS II - Destino						
	Alentejo	Algarve	Centro	A. M. Lisboa	Norte	R. A. Madeira	R. A. Açores
Alentejo	53,00%	1,42%	40,54%	4,01%	1,05%	-	-
Algarve	25,94%	47,44%	16,72%	3,75%	6,14%	-	-
Centro	2,36%	0,11%	83,08%	0,75%	13,68%	0,02%	-
A. M. Lisboa	13,00%	0,42%	19,47%	65,92%	1,20%	-	-
Norte	0,17%	0,03%	2,90%	0,07%	96,83%	-	-
R. A. Madeira	1,50%	-	6,18%	1,21%	3,18%	87,83%	-
R. A. Açores	12,50%	-	29,46%	10,71%	27,68%	0,89%	18,75%

Fonte: DGES – SICABE

Fluxos de entrada por região

Os alunos bolseiros inscritos em CTeSP são predominantemente originários da própria região, com destaque para o **Norte**, onde **97%** dos bolseiros inscritos em CTeSP são naturais da própria região.

O **Centro** é a região que **mais recebe bolseiros de fora**, sobretudo oriundos do **Alentejo** (**41%**), da **R.A. dos Açores** (**29%**) e da **AML** (**19%**).

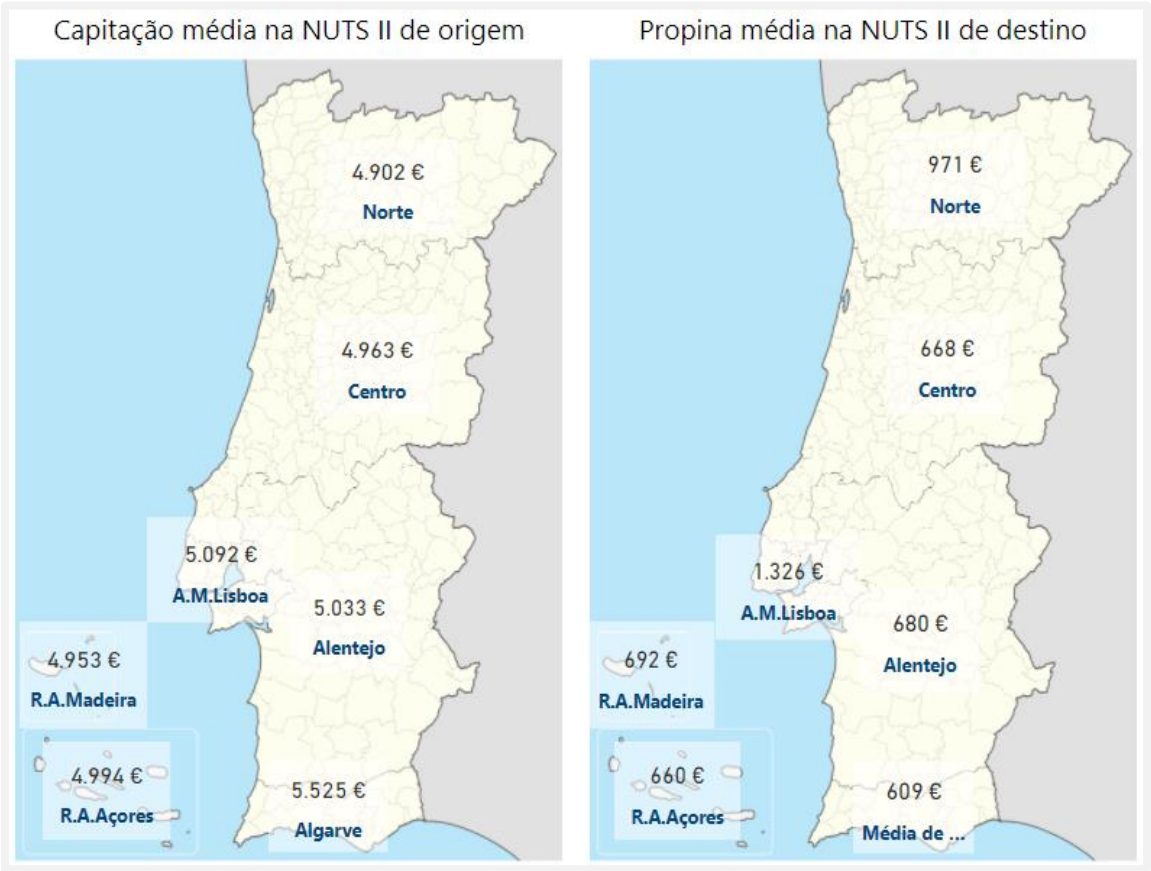
Também é de notar um peso considerável de **bolseiros naturais do Alentejo** na região do **Algarve** (**26%**) e de bolseiros oriundos **da R.A. dos Açores no Norte** (**28%**).

Regiões e rendimentos das famílias

As regiões **com mais bolseiros inscritos em CTeSP** – Norte e Centro – encontram-se, nos anos letivos em apreço, entre aquelas em que os estudantes bolseiros apresentam **rendimentos per capita mais baixos**.

Já quanto à **propina média**, o **Norte apresenta sempre a segunda mais elevada e o Centro a terceira** (e em 2020-2021, a quarta), sendo bem mais baixa em regiões que captam ou fixam menos alunos em CTeSP, tais como o Algarve e a R.A. do Açores, o que parece indiciar **não ser um fator de peso na escolha** da Instituição a frequentar.

Figura 3 - Capitação média e propina média por NUTS II



Fonte: DGES – SICABE

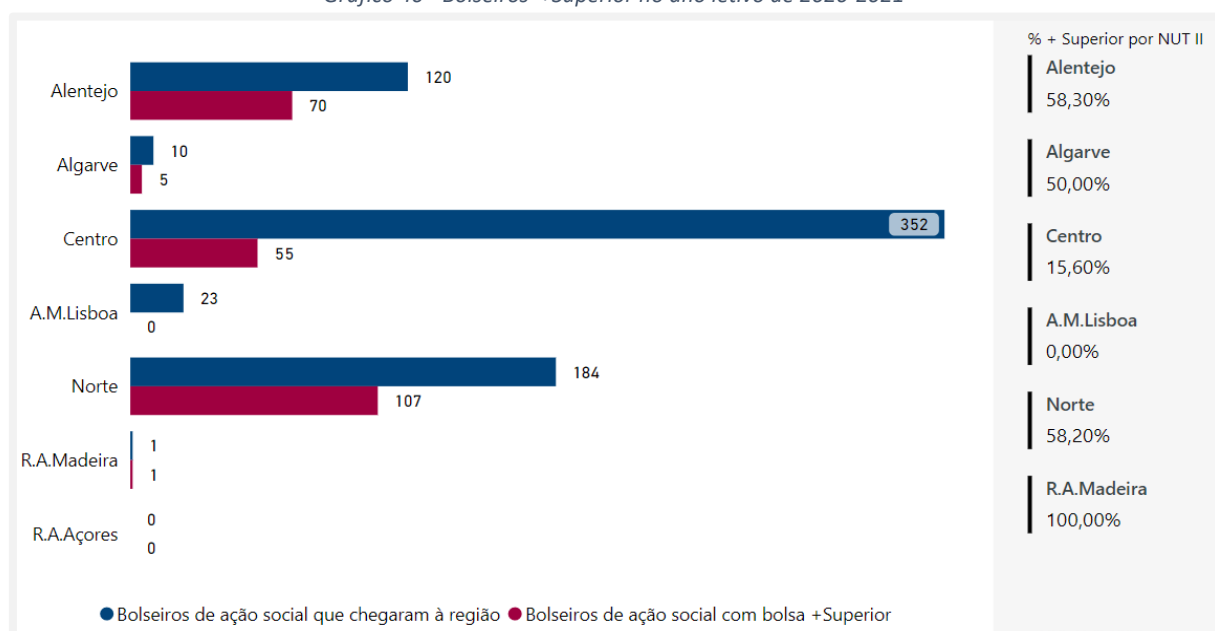
3.7. Programa +Superior

*O **Programa +Superior** é uma medida que visa incentivar a frequência do ensino superior em regiões do país com menor procura, destinado a alunos economicamente carenciados (bolseiros de ação social) que residem noutras regiões.*

Os bolseiros inscritos em CTeSP que se deslocam das suas regiões de origem poderão também ser beneficiários de bolsa +Superior.

Embora não sendo uma região que receba muitos alunos bolseiros inscritos em CTeSP oriundos de outras, nos vários anos letivos em análise, **o Alentejo tem a maior percentagem de bolseiros de ação social a receber também bolsa +Superior**, seguido do **Norte**, que iguala em 2020-2021. O mesmo não acontece na região **Centro**, que apresenta percentagens diminutas face ao número de alunos provenientes de outras regiões.

Gráfico 40 - Bolseiros +Superior no ano letivo de 2020-2021



Fonte: DGES – SICABE

4. ANEXOS

 Ficheiro Excel com as seguintes folhas:

Anexo 1 - Número de cursos, máximo de novas admissões, vagas e alunos inscritos por ano letivo

Anexo 2 - Número de cursos, máximo de novas admissões, vagas fixadas e inscritos no 1ºA/1ªV por CNAEF no ano letivo de 2020-2021

Anexo 3 - Máximo de novas admissões, vagas fixadas e inscritos no 1ºA/1ªV por NUTS II da instituição de ensino superior no ano letivo de 2020-2021

Anexo 4 - Número de localidades autorizadas e vagas dos cursos registados a 31-12-2020

Anexo 5 - Localidades já autorizadas e previstas para 2021-2022

Anexo 6 - Entidades com protocolo de estágio e estágios dos novos cursos registados através da Plataforma dos CTesP (entre 2017 e 2020)

Anexo 7 - Alunos inscritos no 1º ano/1ª vez no ano letivo de 2020-2021- género, faixa etária, condição de acesso e nacionalidade

Anexo 8 - País de origem do total de alunos inscritos no ano letivo de 2019-2020

Anexo 9 - Caracterização dos diplomas registados até 31-05-2021

5. Nota metodológica

1. Fontes de Informação

- DGES: **Cursos registados** por ano letivo, de 2014-2015 a 2020-2021 - *Base de dados de Oferta Formativa*.
- DGES: **Estágios** protocolados para os cursos registados entre 2017 e 2020 - *Base de dados da Plataforma de submissão de novos pedidos de registo de criação de CTeSP*.
- DGES: **Vagas** fixadas e comunicadas pelas IES nos anos letivos de 2017-2018 a 2020-2021.
- DGES: Inquérito às IES referente aos concursos de **acesso ao ensino superior** - anos letivos de 2017-2018 a de 2020-2021.
- DGES: **Diplomas** de técnico superior profissional registados desde 2015.
- DGES: **Ação social** - Concurso de bolsas de estudo para os anos letivos 2017-2018 a 2020-2021 - *Suporte Informático ao Concurso de Atribuição de Bolsas de Estudo do Ensino Superior (SICABE)*.
- DGEEC: **Alunos inscritos** no 1º ano/1ª vez e totais em estabelecimentos de ensino superior, nos anos letivos – Registo de Alunos Inscritos e Diplomados do Ensino Superior (RAIDES):
[2014-2015](#) | [2015-2016](#) | [2016-2017](#) | [2017-2018](#) | [2018-2019](#) | [2019-2020](#).

2. Correção e estruturação dos dados

Após tratamento dos dados recolhidos, observou-se a existência de informação em falta ou de preenchimento inadequado, no que se refere à idade e à condição de acesso dos alunos que ingressaram entre 2017-2018 e 2020-2021, resultando daí a não contabilização da faixa etária de 13 alunos e a condição de acesso de 1 660 alunos.

Nos cursos em associação, foi considerada a IES onde efetivamente funcionou o curso em cada ano letivo.

3. Dimensões e variáveis

- 1 – A Rede de CTeSP
 - Base de dados de Oferta Formativa: **869 Cursos registados** entre os anos letivos de 2014-2015 e 2020-2021.
 - Plataforma de submissão de novos pedidos de registo de criação de CTeSP: **2 649 entidades** com protocolos de estágio | **8 267 estágios**, em 260 cursos registados.
- 2 – Alunos
 - RAIDES: **37 825 alunos inscritos no 1º ano pela 1ª vez** entre os anos letivos de 2014-2015 e 2019-2020.
 - Inquérito ao Acesso: **9 396 alunos inscritos no 1º ano pela 1ª vez** no ano letivo de 2020-2021
- 3 – Ação Social
 - SICABE: **16 732 bolsas atribuídas** a alunos de CTeSP nos anos letivos de 2017-2018 e 2020-2021.

Ao longo do estudo são utilizadas as seguintes variáveis:

- Área CNAEF: corresponde ao grande grupo previsto na [Portaria n.º 256/2005](#), de 16 de março, que aprova a atualização da Classificação Nacional das Áreas de Educação e Formação.
- NUTS II: Nomenclatura das Unidades Territoriais para Fins Estatísticos - sistema hierárquico de divisão do território em regiões.

Índice de figuras

Figura 1 - Bolseiros por nacionalidade e bolseiros em Erasmus no ano letivo de 2020-2021	49
Figura 2 - Capitação média, Bolsa média e Propina média por tipo de curso e ano letivo	52
Figura 3 - Capitação média e propina média por NUTS II.....	57

Índice de gráficos

Gráfico 1 - Evolução do número de cursos.....	8
Gráfico 2 - Cursos registados em 2020 por subsistema	9
Gráfico 3 - Cursos registados em 2020 por CNAEF	9
Gráfico 4 - Cursos registados em 2020 por NUTS II	10
Gráfico 5 - Distribuição dos alunos inscritos no 1º ano/1ª vez por tipo de curso superior.....	12
Gráfico 6 - Taxa de crescimento: Capacidade vs Procura.....	13
Gráfico 7 - Número de cursos registados e em funcionamento por ano letivo	14
Gráfico 8 - Evolução da capacidade disponível, das vagas fixadas e dos alunos inscritos no 1º ano/1ª vez	15
Gráfico 9 - Taxa de ocupação por subsistema e ano letivo	15
Gráfico 10 - Taxa de ocupação por ano letivo	16
Gráfico 11 - Distribuição do número de estágios oferecidos nos novos cursos registados entre 2017 e 2020, por subsistema	22
Gráfico 12 - Dimensão das entidades de estágio com protocolos apresentados nos novos cursos registados entre 2017 e 2020.....	23
Gráfico 13 - Dimensão das entidades de estágio com protocolos apresentados nos novos cursos registados entre 2017 e 2020, por Subsistema	23
Gráfico 14 - Localização dos estágios face ao distrito da IES.....	24
Gráfico 15 - Distribuição por subsistema da localização dos estágios face ao distrito da IES	24
Gráfico 16 - Evolução do número de alunos inscritos no 1ºano/1ªvez e total de inscritos em CTeSP	26
Gráfico 17 - Distribuição dos inscritos no 1º ano/1ª vez em CTeSP, no ano letivo de 2020-2021, por subsistema.....	27
Gráfico 18 - Distribuição dos inscritos no 1ºano/1ªvez em CTeSP, no ano letivo de 2020-2021, por CNAEF	27
Gráfico 19 - Distribuição dos inscritos no 1ºano/1ªvez em CTeSP, no ano letivo de 2020-2021, por NUTS II.....	28
Gráfico 20 - Distribuição dos inscritos no 1º ano/1ª vez em CTeSP, no ano letivo de 2019-2020, por género e tipo de curso.....	29
Gráfico 21 - Distribuição dos inscritos no 1º ano/1ª vez em CTeSP, no ano letivo de 2020-2021, por género e NUTS II	30
Gráfico 22 - Distribuição dos inscritos no 1º ano/1ª vez em CTeSP, no ano letivo de 2020-2021, por género e CNAEF	31
Gráfico 23 - Distribuição dos inscritos no 1º ano/1ª vez em CTeSP por faixa etária	32
Gráfico 24 - Distribuição dos inscritos no 1º ano/1ª vez em CTeSP, por NUTS II	33
Gráfico 25 - Condições de acesso dos inscritos no 1º ano/1ª vez em CTeSP, no ano letivo de 2020-2021	34
Gráfico 26 - Distribuição dos alunos estrangeiros inscritos em CTeSP no ano letivo de 2019-2020, por subsistema.....	35
Gráfico 27 - Distribuição dos alunos estrangeiros inscritos em CTeSP no ano letivo de 2019-2020, por NUTS II	36
Gráfico 28 - Distribuição dos alunos estrangeiros inscritos em CTeSP no ano letivo de 2019-2020, por CNAEF	36
Gráfico 29 - Distribuição dos diplomas registados até 31-05-2021, por subsistema	38

Gráfico 30 - Distribuição dos diplomas registados até 31-5-2021, por escalão etário	38
Gráfico 31 - Distribuição dos diplomas registados até 31-5-2021, por NUTS II da IES	39
Gráfico 32 - Distribuição dos diplomas registados até 31-5-2021, por género	39
Gráfico 33 - Distribuição dos diplomas registados até 31-5-2021, por classificação final	40
Gráfico 34 - Tempo para conclusão do CTeSP	40
Gráfico 35 - Requerimentos submetidos e taxa de deferimento dos requerimentos	45
Gráfico 36 - Estudantes apoiados	48
Gráfico 37 - Intervalos de valores de bolsa por tipo de curso	51
Gráfico 38 - NUTS II de origem dos bolseiros	54
Gráfico 39 - NUTS II de destino dos bolseiros	55
Gráfico 40 - Bolseiros +Superior no ano letivo de 2020-2021	58

Índice de tabelas

Tabela 1 - Evolução do total de alunos inscritos em CTeSP	4
Tabela 2 - Taxa de ocupação por NUTS II no ano letivo de 2020-2021	16
Tabela 3 - Taxa de ocupação por CNAEF no ano letivo de 2020-2021	17
Tabela 4 - CNAEF com dispersão elevada dos cursos registados a 31-12-2020 e índice de dispersão das vagas fixadas em 2020-2021	19
Tabela 5 - CNAEF com dispersão média dos cursos registados a 31-12-2020 e índice de dispersão das vagas fixadas em 2020-2021	20
Tabela 6 - CNAEF com elevada concentração dos cursos registados a 31-12-2020 e índice de dispersão das vagas fixadas em 2020-2021	20
Tabela 7 - Novos cursos registados entre 2017 e 2020, entidades e estágios	22
Tabela 8 - Distrito de origem da IES vs Distrito de destino do estágio	25
Tabela 9 - Distribuição dos inscritos no 1º ano/1ª vez em CTeSP, no ano letivo de 2020-2021, por subsistema e género	29
Tabela 10 - Evolução da distribuição do total de inscritos em CTeSP por nacionalidade portuguesa e não portuguesa	35
Tabela 11 - Top 6 de países de origem dos alunos estrangeiros inscritos em CTeSP	37
Tabela 12 - Alunos estrangeiros por NUTS II de destino	37
Tabela 13 - Motivos de indeferimento dos requerimentos de atribuição de bolsa, no ano letivo de 2020-2021	46
Tabela 14 - Bolsa mínima, propina máxima e mínima	50
Tabela 15 - Mobilidade dos bolseiros de CTeSP	55